



38º ENCONTRO ESPÍRITA SOBRE
O LIVRO DOS ESPÍRITOS



É hora de voltar!

Experienciar

Conviver

Refazer

Sentir

Desenvolver

Progredir

Servir

Reconstruir

Dever

Evoluir

Amar



27/2, 28/2 e 1/3
de 2022

Patrono
Allan Kardec

38º EELE – Encontro Espírita Sobre O Livros dos Espíritos

É Hora de Voltar!

Tema central: *“A Pluralidade das Existências”*

*O 38º EELE será apresentado AO VIVO, pela
Página do Facebook e Canal do Youtube.*

CELD RIO:

Coordenação Geral: Deuza Maria Nogueira

Organização do Conteúdo: Equipe de Estudo do Encontro

Diagramação e Finalização: Setor Editorial do CELD

CEAA RO:

Coordenação Geral dos Encontros: Alba Terra, Eduardo Terra, Ericka Koebcke e Teresa de Souza

Coordenação EELE: Alba Terra, Ericka Koebcke e Teresa de Souza

Sumário

ATIVIDADES DO ENCONTRO	4
OBJETIVOS	5
CENTROS DE INTERESSE	6
CONTEÚDO 3º DIA NO YOUTUBE	6
INTRODUÇÃO	7
BLOCO DE ESTUDO I	8
BLOCO DE ESTUDO II	19
BLOCO DE ESTUDO III	24
BLOCO DE ESTUDO IV	35
CONCLUSÃO	43
ANEXOS	44
ANEXO 1: RECOMECEMOS	45
ANEXO 2: MARCEL, O MENINO DO Nº 4	46
ANEXO 3: AS VIDAS DE JÉSUS GONÇALVES	48
ANEXO 4: REPROGRAMAÇÃO	51
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	52

ATIVIDADES DO ENCONTRO

É Hora de Voltar!

Tema central: “*Pluralidade das Existências*”

1º DIA	2º DIA	3º DIA
<p>CENTROS DE INTERESSE: 1, 2, 4, 6, 8 e 9 <i>Conteúdo: Blocos de Estudos 1, 2 e 3</i></p>		<p>YOUTUBE <i>Conteúdo:</i> <i>Bloco de Estudos 4</i></p>

Na presente edição do Encontro sobre *O Livro dos Espíritos*, serão disponibilizados 6 Centros de Interesse (CI's), cada um com duração de 40 minutos.

No 3º dia os encontristas participarão de oficinas com o conteúdo do Bloco de Estudos 4.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Perceber na reencarnação a grande prova de amor de Deus por nós, sendo indispensável à evolução do espírito imortal.

Objetivos Específicos dos Blocos de Estudos

1 - A Reencarnação

- Compreender a visão espírita sobre reencarnação;
- Perceber que a reencarnação é fundamental para o progresso do espírito.

2 - Justiça da Reencarnação

- Apresentar o dogma da reencarnação à luz da doutrina espírita;
- Compreender que a reencarnação reflete a justiça de Deus;
- Constatar na reencarnação motivos de consolação e esperança.

3 - Encarnação nos diferentes mundos

- Compreender que a encarnação em diferentes mundos faz parte da trajetória do espírito;
- Entender que as nossas encarnações no planeta Terra fazem parte do processo de crescimento do espírito imortal;
- Perceber a Lei de solidariedade entre os mundos.

4 - Transmigração progressiva

- Compreender a reencarnação como um mecanismo indispensável à evolução do espírito;
- Identificar os recursos oferecidos na reencarnação para o progresso individual e coletivo;
- Entender a impossibilidade do espírito retrogradar em relação às suas aquisições intelecto-morais;
- Perceber que numa mesma encarnação podemos transitar por várias experiências.

CENTROS DE INTERESSE



CENTROS DE INTERESSE DO BLOCO 1:

1) A VISÃO ESPÍRITA DO PERDÃO DE DEUS

Objetivo: Compreender, sob a ótica espírita, como se processa o perdão na lei de Deus.

2) FASES DA VIDA

Objetivo: Entender como podemos vivenciar os momentos de provas e expiações nas diversas fases da vida.



CENTROS DE INTERESSE DO BLOCO 2:

4) RECALCULANDO A ROTA:

Objetivo: Compreender como a justiça divina permite que replanejemos nossa jornada terrena.

6) LIVRO DAS POSSIBILIDADES

Objetivo: Constatar que nas diversas reencarnações podemos vivenciar diversas oportunidades de aprendizado.



CENTROS DE INTERESSE DO BLOCO 3:

8) ACOLHA O SEU PROCESSO

Objetivo: Compreender como podemos valorizar o momento atual de vida que estamos passando.

9) VALORIZAÇÃO DO PLANETA TERRA

Objetivo: Entender que a Terra é nosso local de progresso

CONTEÚDO 3º DIA NO YOUTUBE

- A VIRADA
- O QUE ME DISTRAI?
- ENTUSIASMO E MOTIVAÇÃO
- PROJETO DE CAPACITAÇÃO
- DESISTIR, JAMAIS! ESPERANÇA SEMPRE!

INTRODUÇÃO

Irmão,

Eis que chegamos à 38ª edição do querido EELE.

Este ano estudaremos o Capítulo IV, da Segunda Parte de O Livro dos Espíritos.

O tema: Pluralidade das Existências.

Devido à extensão do capítulo, optamos por dividi-lo em 3 anos.

Este ano, abordaremos os itens:

- 1 – A Reencarnação,
- 2 – Justiça da Reencarnação,
- 3 – Encarnação em Diferentes Mundos,
- 4 – Transmigração Progressiva;

Questões 166 a 196.

Trabalharemos on-line, através das plataformas zoom e youtube, contudo, sugerimos a leitura antecipada para um melhor aproveitamento da experiência.

Entendendo que a Doutrina é viva na vida de cada um de nós, procuramos contextualizar o texto doutrinário com as expressões de nossas vivências.

Nestes tempos de dores e profundas reflexões acerca do sentido da vida, o estudo do Espiritismo surge como doce e verdadeira esperança em nosso caminho.

Rogando as bênçãos do Amado Mestre Jesus em nossas almas, desejamos felizes momentos de estudo!

A Coordenação.

BLOCO DE ESTUDO I A REENCARNAÇÃO



Objetivos:

- **Compreender a visão espírita sobre reencarnação;**
- **Perceber que a reencarnação é fundamental para o progresso do espírito.**

É sempre importante buscarmos entender qual é a definição que se pode dar à reencarnação:

➤ Crença de que, após a morte, a alma de um ser humano retorna à vida com outro corpo (como na doutrina dos espíritos); [entendido como sinônimo de metempsicose, o termo abrange também o renascimento ou retorno sob a forma de outras espécies]¹.

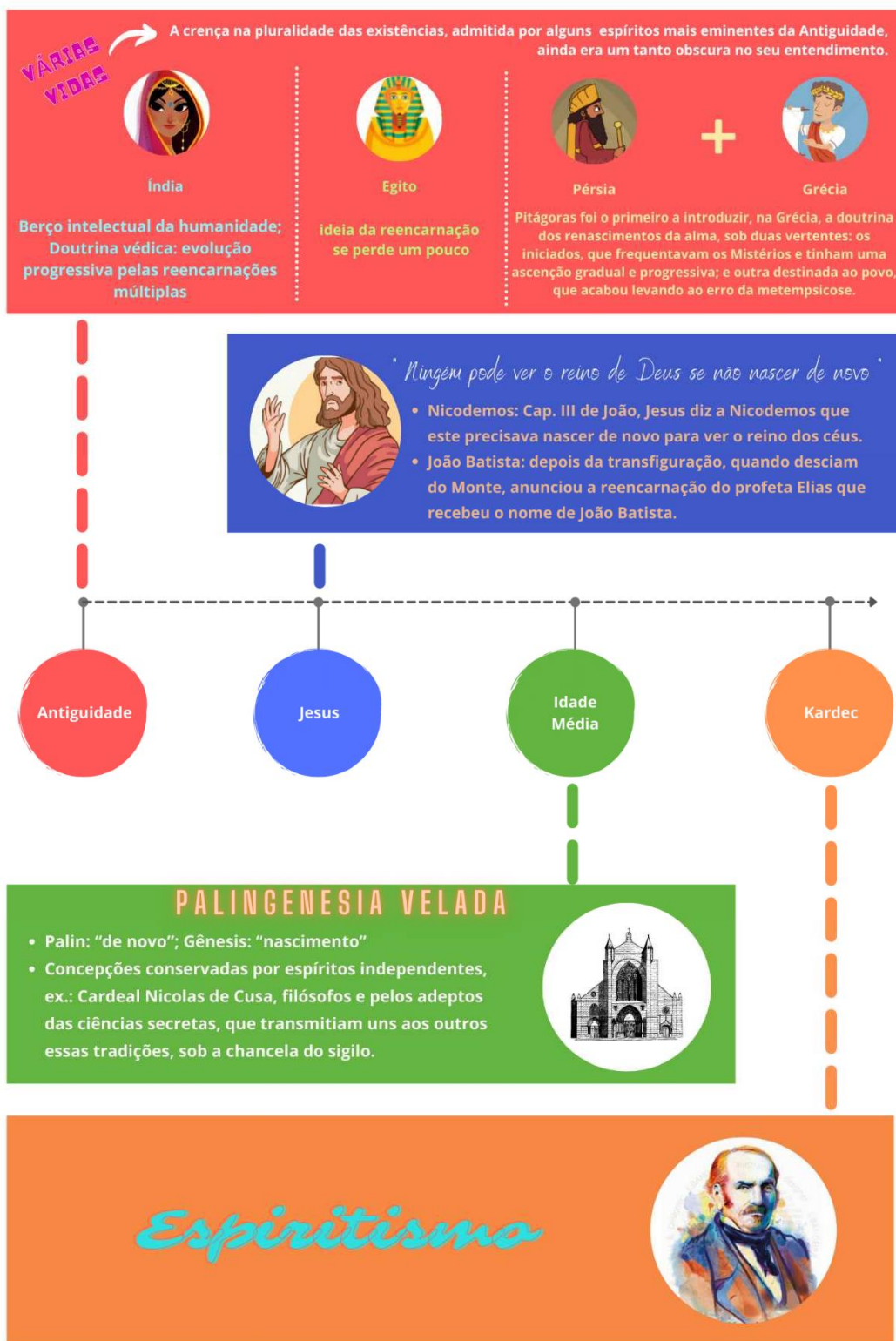
➤ Dogma de, praticamente, todas as religiões antigas, cada qual com sua versão, a reencarnação vem a ser elevada à condição de Lei Universal pelo Espiritismo, como condição *sinequanon* para a evolução de todos os seres viventes. Trata-se da doutrina da pluralidade das existências corpóreas sucessivas que um Espírito necessita para aprender e aperfeiçoar-se, tanto na Terra como em outros planetas habitados do Universo².

É importante que tenhamos em mente que a reencarnação é uma crença dos povos antigos e também condição indispensável para a progressão do espírito imortal. Para tanto, a figura a seguir traz alguns conceitos sobre encarnação ao longo da história da humanidade.

¹Oxford Languages. Editora Oxford, 2010.

²L.Palhano Jr. Dicionário de Filosofia Espírita. Editora CELD

“Pluralidade das Existências



A temática das vidas sucessivas sempre despertou interesse do homem ao longo de sua trajetória e, esclarecendo-nos, os guias espirituais utilizam-se de argumentos lógicos e irrefutáveis para nos explicar os fundamentos e objetivos da reencarnação.

“Pluralidade das Existências

Questão 166. Como a alma, que não atingiu a perfeição durante a vida corporal, pode terminar de depurar-se?

“Experimentando a prova de uma nova existência.”

(ALLAN KARDEC. *O Livro dos Espíritos*. CELD)

No desmembramento dessa questão, devemos considerar:

COMO

POR QUAL PROCESSO A ALMA TERMINA DE SE DEPURAR?

A ALMA QUE NÃO ATINGIU A PERFEIÇÃO

QUEM É ESSA ALMA?

Somos nós, espíritos, ainda na condição de imperfeição.

PODE

Condição de possibilidade, do que é possível, do que pode acontecer “EU POSSO ME DEPURAR”.

DEPURAÇÃO

Atividade de limpeza ou exclusão de substâncias indesejáveis; purificação moral; correção, expurgação, sublimação; aperfeiçoamento, refinamento (de habilidade, estilo, técnica, comportamento etc.); eliminação de falhas em um programa.³

O espírito, ao longo de suas sucessivas existências, vai passando por um processo de FILTRAGEM, corrigindo suas imperfeições, adquirindo conhecimentos e promovendo o seu crescimento moral.

EXPERIMENTANDO

A forma verbal no gerúndio, na resposta dada pelos espíritos, denota uma periodicidade dos acontecimentos; ou seja, refere-se a uma situação que está ocorrendo no momento presente; são as provas da reencarnação.

PROVA

O espírito se prepara “O ANTES” para a realização de determinada prova “O DURANTE” e colhe as consequências desse resultado “O DEPOIS”.

³Oxford Languages. Editora Oxford, 2010.

Para refletir:

Então, devemos prestar muita atenção ao que a vida nos vem trazendo como experiência no momento:

ANTES	→	O que aprendi até aqui e que recursos angariei?
DURANTE	→	O que armazenei está sendo suficiente para vivenciar as minhas provas?
DEPOIS	→	O que estou levando de experiência para o meu futuro?

Questão 166 a. Como a alma realiza essa nova existência? Será por sua transformação como espírito?

“A alma, depurando-se, experimenta, certamente, uma transformação, mas, para isso, é-lhe necessária a prova da vida corporal.”

(ALLAN KARDEC. *O Livro dos Espíritos*. CELD)

As consequências das provas vividas contribuem para o amadurecimento do espírito, fortalecendo-o para aquelas com as mesmas características destas vivenciadas ou para outras provas de maior complexidade; isso faz com que o espírito se torne mais competente. Os recursos das pequenas experiências é que vão dar a base para as grandes provas, para as grandes lutas.

Muitas vezes, preferimos nos “distrair” no caminho. Os “grandes flagelos”, como por exemplo, os de âmbito mundial ou mesmo as “provas coletivas” surgem como consequências das nossas escolhas, mas também como forma de nos impactar e nos fazer refletir em favor do nosso próprio progresso espiritual, nos ajustando de volta à Lei de Deus, *a única verdadeira para a felicidade do homem*⁴.

Necessitamos da experiência material para a nossa espiritualização⁵. Todo esse conjunto é um processo pelo qual a alma se depura.

Veja também:

- ❑ ALLAN KARDEC. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, capítulo IX, item 6: A afabilidade a doçura;
- ❑ ALLAN KARDEC. *O Livro dos Espíritos*, Questão 738;
- ❑ ALLAN KARDEC. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, capítulo III, item 7: Causas das misérias terrestres;
- ❑ ALLAN KARDEC. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, capítulo III, item 15: Mundos de expiações e de provas
- ❑ ALLAN KARDEC. *Obras póstumas*, Primeira Parte, As aristocracias.

⁴ ALLAN KARDEC. *O Livro dos Espíritos*, Questão 614. Editora CELD.

⁵EQUIPE DO ENCONTRO. *Apostila do 31º Encontro Espírita sobre O Livro dos Espíritos*; Tema 2. CELD.

“Pluralidade das Existências

Allan Kardec dirige essa questão ‘166 a’ aos espíritos, porque havia (e ainda há) a tese de que alguns espíritos podem evoluir sem encarnar. Podemos, sim, sofrer mudanças na vida espiritual, mas sempre precisaremos encarnar para pôr à prova o nosso aprendizado.

Questão 166 b. Então, a alma tem várias existências corporais?

“Sim, todos temos várias existências. Os que dizem o contrário querem vos manter na ignorância em que eles próprios se encontram; este é o desejo deles.”

(ALLAN KARDEC. *O Livro dos Espíritos*. CELD)

A resposta dos espíritos nos revela que alguns não aceitam a reencarnação.

Gabriel Delanne, que fora contemporâneo de Kardec, pontua algumas questões sobre isso: ⁶

“Outra série de argumentos pode ser extraída do testemunho dos Espíritos, e terei o máximo cuidado em não esquecer essa fonte de informações, fazendo as necessárias reservas sobre o valor que devemos atribuir às afirmações dessa natureza.

Existe, com efeito, divergência assaz sensível sobre este ponto, entre os espíritos que se manifestam nas diferentes partes do mundo.

Os seres desencarnados dos países latinos ensinam, quase unanimemente, as vidas sucessivas; graças a eles adotou Allan Kardec esta teoria, à qual se opunha anteriormente.

*Nos países saxônicos, pelo contrário, **a maioria dos Espíritos rejeita esta hipótese.***

***Não nos espantemos com esse desacordo,** porque assim no espaço que na Terra, as opiniões sobre as grandes Leis da Natureza estão divididas, e entre os Espíritos, como entre nós, não são os mais instruídos, ou os mais evolidos, os que acabam por demonstrar o bom fundamento de suas ideias.*

*Verifica-se, agora, que há vinte anos a reencarnação vem sendo admitida por grande número de Espíritos, na Inglaterra e nos Estados Unidos, e daí concluímos que essa teoria teria sido, até então, **posta de lado pelos Guias Espirituais, para não chocar rudemente as crenças antigas e comprometer, por isso, o desenvolvimento do Espiritismo.***

Hoje, que dessa doutrina conta milhões de adeptos no Novo Mundo, já não existe o perigo, e a teoria das vidas sucessivas ganha terreno cada vez mais.”

(GABRIEL DELANNE. *A Reencarnação*. FEB - Grifo nosso)

⁶ GABRIEL DELANNE. *A Reencarnação*, Introdução. FEB

“Pluralidade das Existências

Vê-se que muitos espíritos ainda não acreditam nas vidas sucessivas. Contudo, os fatos percebidos, ao longo do tempo, ficarão tão evidentes que não será mais possível refutar a ideia da reencarnação. Os guias espirituais da humanidade, compreendendo nossas limitações, aguardam o amadurecimento do espírito imortal para novas revelações.

Questão 166 c. Parece resultar deste princípio que a alma, depois de ter deixado um corpo, toma um outro; ou, melhor dizendo, que ela reencarna num novo corpo; é assim que se deve entender?

“É evidente.”

(ALLAN KARDEC. *O Livro dos Espíritos. CELD*)

Até aqui, percebemos que a doutrina espírita conceitua a reencarnação como a **necessidade** de o espírito retornar ao corpo físico, tantas vezes quanto necessário, a fim de se depurar. Mas, no que se baseia essa necessidade?

Questão 167. Qual é o objetivo da reencarnação?

“Expição, melhoramento progressivo da Humanidade; sem isto, onde estaria a justiça?”

(ALLAN KARDEC. *O Livro dos Espíritos. CELD - Grifo nosso*)

Antes de pensarmos sobre essa questão, relembremos a questão 132:

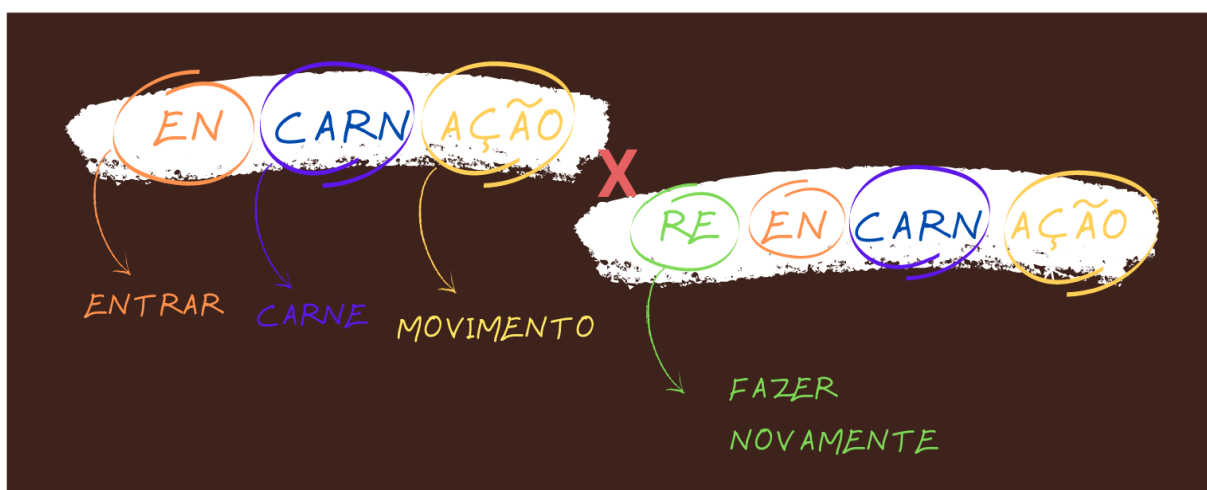
Questão 132. Qual é o objetivo da encarnação dos espíritos?

“Deus impõe-lhes a encarnação com o objetivo de fazê-los **chegar à perfeição**: para uns, é uma expiação; para outros, é uma missão. Porém, para chegarmos a essa perfeição, **devem suportar todas as vicissitudes da existência corporal**: nisto é que está a **expição**. A encarnação tem também um outro objetivo, que é o de colocar o espírito em condições de suportar sua parte na obra da criação; é para executá-la que, em cada mundo, ele toma um instrumento em harmonia com a matéria essencial desse mundo para aí executar, daquele ponto de vista, as ordens de Deus; de tal forma que, concorrendo para a obra geral, ele próprio se adianta.”

(ALLAN KARDEC. *O Livro dos Espíritos. CELD – Grifo nosso*)

Importante observarmos, na comparação destas duas questões, que **encarnar** e **reencarnar**, embora com aspectos semelhantes, são ações que possuem objetivos pontuais. Analisando a etimologia das palavras, conforme a figura abaixo, podemos entender:

“Pluralidade das Existências



A **encarnação** é uma condição, um **estado de iniciação** de uma nova etapa para o progresso do espírito, na forma de cumprimento da lei de Deus, inserido numa coletividade (as sociedades), aprendendo a vencer as vicissitudes da existência terrena e buscando chegar à perfeição; é a união do espírito com a matéria que necessita dessa experiência material para progredir⁷.

Já a **reencarnação** nos traz a ideia de **continuidade**; é dar seguimento a algo que já foi iniciado. É o cumprimento da lei de Deus, sempre de acordo com a Sua Justiça, e onde, aos poucos, o espírito imortal, inserido na sociedade, vai renovando seus conceitos a respeito da própria vida. Essa transformação, ainda que individual, dentro de uma coletividade, certamente, promoverá o progresso da humanidade.

Reencarnação é um “projeto progressivo de capacitação e melhoria do espírito”, criado por Deus e fundamentado na Sua Lei; é onde Deus investe no melhor que possuímos. A Doutrina Espírita é uma das ferramentas que Deus nos permite usar para que melhor aproveitemos essa oportunidade. Ao retornarmos à carne, trazemos conosco um planejamento reencarnatório que foi elaborado para dar certo e para nossa própria melhoria.

Para reflexão, leia o Anexo 1: *Recomeçamos*. Reafirma estes aspectos da reencarnação e nos auxilia a percebê-la como a chance, que sempre teremos, de tentar de novo e melhorar progressivamente. Esta é a forma pela qual iremos expiar, evoluir e contribuir com o avanço intelectual e moral da humanidade.

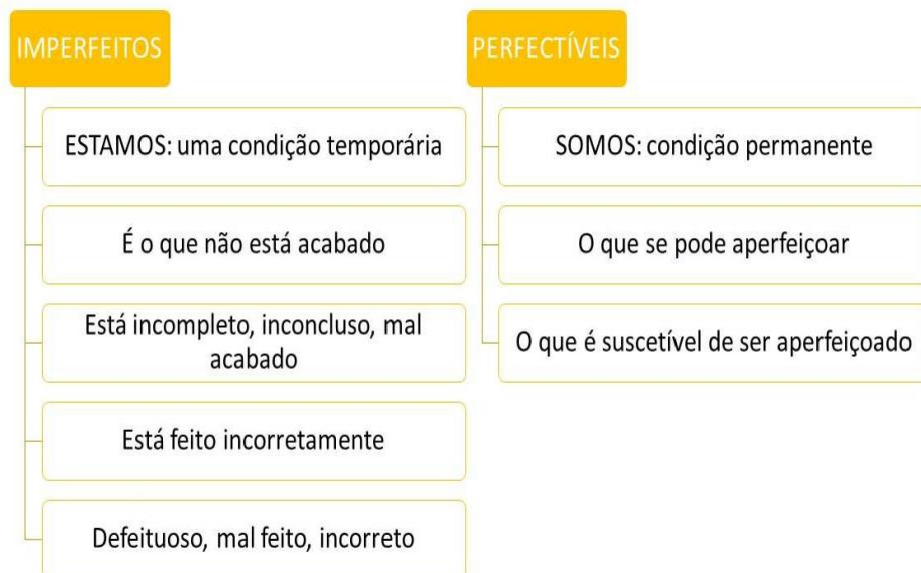
A **expição** denota uma reação:

- pelo entendimento do erro cometido;
- pelo reconhecimento de infração à Lei de Deus escrita em nossa consciência;
- pelo desejo de quitação e reconciliação com esta mesma Lei.

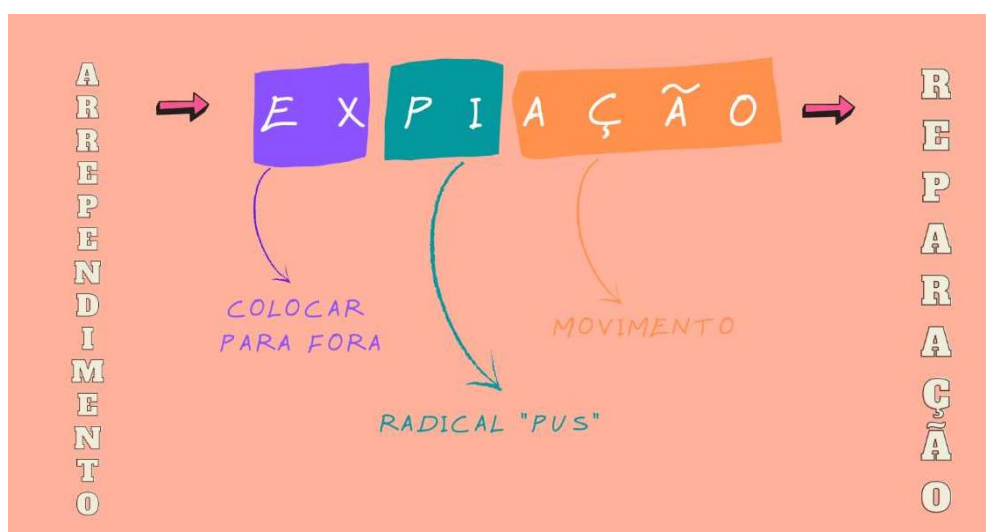
⁷ EQUIPE DO ENCONTRO. Apostila do 36º Encontro Espírita sobre o Livro dos Espíritos. Bloco de estudos 1.

“Pluralidade das Existências

Quando estudamos a escala espírita⁸, aprendemos sobre a existência de uma ordem de espíritos: os espíritos imperfeitos. Mas a condição de imperfeição não nos tira o direito de progredir, incessantemente, conforme a Justiça Divina. Dessa forma, podemos dizer:



No livro *O Céu e o Inferno*, Kardec, descreve o “Código Penal da Vida Futura”, baseado nas observações que a Doutrina Espírita nos leva a ter sobre o futuro da alma. Dentre elas, encontramos um resumo das condições mínimas para que um espírito possa trabalhar sua efetiva melhora: “... é o arrependimento, a expiação e a reparação ...”⁹. A figura a seguir representa esta questão e para contribuir com a reflexão, veja o Anexo 2: Marcel, o menino do nº 4.



⁸ EQUIPE DO ENCONTRO. *Apostila do 35º Encontro Espírita sobre o Livro dos Espíritos. Bloco de estudos 1.*

⁹ ALLAN KARDEC. *O Céu e o Inferno. 1ª Parte, Capítulo VIII, Artigo 8º. CELD*

“Pluralidade das Existências

Questão 168. O número das existências corporais é limitado, ou o espírito reencarna perpetuamente?

“A cada nova existência, o espírito dá um passo no caminho do progresso; quando se despoja de todas as suas impurezas, não tem mais necessidade das provas da vida corporal.”

(ALLAN KARDEC. *O Livro dos Espíritos*. CELD)

O que aconteceria se as reencarnações fossem limitadas? Uma dedução cabível é que, muito provavelmente, não teríamos tempo hábil para correção de todas as nossas imperfeições. Outra, é que, se assim fosse, Deus não seria justo. Por isso que, em na Sua eterna sabedoria e misericórdia, Ele nos dá inúmeras oportunidades de recomeço.

“... Pelas reencarnações sobre o mesmo globo, quis (*Deus*) que os mesmos espíritos se reencontrassem, tivessem oportunidade de reparar seus erros recíprocos; tendo em vista as suas relações anteriores, ele quis ainda, estabelecer os laços de família sobre uma base espiritual, e apoiar, sobre uma lei natural, os princípios de solidariedade, fraternidade e igualdade.”

(ALLAN KARDEC. *O Evangelho segundo o Espiritismo*, Cap. IV, item 26. CELD)

A reencarnação é a comprovação de que a lei divina perdoa e releva sempre os nossos erros; diferente das leis humanas, que denotam a imperfeição daqueles que as elaboram. Importante lembrarmos que o esquecimento do passado é uma ferramenta da lei divina que muito nos favorece para a construção de um novo destino, seja ele no âmbito pessoal ou coletivo.

Questão 169. O número das encarnações é o mesmo para todos os espíritos?

“Não; o que caminha rápido, poupa-se das provas. Todavia, essas encarnações sucessivas são sempre muito numerosas, pois o progresso é quase infinito.”

(ALLAN KARDEC. *O Livro dos Espíritos*. CELD)

A necessidade das reencarnações é ilimitada no sentido de não se ter uma quantidade exata de vidas sucessivas para alcançarmos a perfeição. A princípio, a resposta dos espíritos pode nos levar a acreditar que essa necessidade seja infinita; mas não é. O limite desse retorno do espírito à vida corporal é a sua depuração. Uma vez alcançado o objetivo, ele (espírito) só encarnará se assim o desejar.

Veja também:

- ALLAN KARDEC. *O Livro dos Espíritos*, Questões: 112, 113 e 115.

“Pluralidade das Existências

Deus cria os espíritos e lhes oferece um destino, com base na condição de igualdade natural. Submete todas as suas criaturas à mesma lei: a lei divina. No entanto, permite que tracemos o nosso próprio destino, à medida que vamos dando sinais de crescimento intelectual e moral e nos tornamos capazes de fazer as nossas próprias escolhas, o nosso próprio caminho. Dessa forma, quando estudamos a questão 169, entendemos que, além do aspecto de igualdade, existe, também, a questão da equidade. A saber:

- Igualdade: *sf.* Qualidade ou estado de igual; *mat.* Expressão com a qual se afirma que duas entidades (com o sinal = entre elas) são iguais ou devem ser assim consideradas.¹⁰
- Equidade: *sf.* Disposição de reconhecer igualmente o direito de cada um; justiça.¹¹

Veja também:

- ALLAN KARDEC. *O Livro dos Espíritos*, Questão: 803.

Assim sendo, o número de encarnações para os espíritos que se submetem à lei de Deus não poderá ser o mesmo que para os espíritos que se rebelam; para estes últimos, naturalmente, será necessário maior tempo até que atinjam o objetivo final: a perfeição; caso contrário, a lei divina não seria justa com os que optaram pelo caminho reto.



IGUALDADE



EQUIDADE

¹⁰ Aurélio Buarque de Holanda Ferreira. *Mini Dicionário da Língua Portuguesa*. Editora Positivo

¹¹ Aurélio Buarque de Holanda Ferreira. *Mini Dicionário da Língua Portuguesa*. Editora Positivo.

“Pluralidade das Existências

“... Pois o Filho do Homem há de vir na glória do seu Pai, com seus anjos, e então *retribuirá a cada um de acordo com o seu comportamento.*”

(Mateus 16/27. Bíblia de Jerusalém)

Veja também:

- ALLAN KARDEC. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, capítulo. XVIII, item 16.
- ALLAN KARDEC. *O Céu e o Inferno*, 1ª parte, capítulo III, item 6
- ALLAN KARDEC. *O Céu e o Inferno*, 1ª parte, capítulo III, item 4
- Anexo 3: As vidas de Jésus Gonçalves

Questão 170. O que se torna o espírito depois de sua última encarnação?

“Espírito bem-aventurado; ele é espírito puro.”

(ALLAN KARDEC. *O Livro dos Espíritos. CELD*)

Compreendida a questão da necessidade da reencarnação, busquemos, agora, entender o fundamento de sua justiça.

BLOCO DE ESTUDO II A JUSTIÇA DA REENCARNAÇÃO



Objetivos:

- **Apresentar o dogma da reencarnação à luz da doutrina espírita;**
- **Compreender que a reencarnação reflete a justiça de Deus;**
- **Constatar na reencarnação motivos de consolação e esperança.**

Questão 171. Em que está fundamentado o dogma da reencarnação?

“Na justiça de Deus e na revelação, pois vos repetimos incessantemente: Um bom pai deixa sempre aos seus filhos uma porta aberta para o arrependimento. A razão não te diz que seria injustiça privar, para sempre, da felicidade eterna todos aqueles de quem não dependeu o melhorar-se? Não são filhos de Deus todos os homens? Só entre os homens egoístas encontram-se a iniquidade, o ódio implacável e os castigos sem remissão.”

(Allan Kardec. O Livro dos Espíritos. CELD)

Busquemos a definição da palavra dogma para iniciarmos nossas reflexões diante detantavertentes. Vale lembrar, que a palavra dogma não se restringe apenas às questões religiosas.

“*Pluralidade das Existências*”

- *sm.* Ponto fundamental e indiscutível de uma doutrina religiosa e, por extensão, de qualquer doutrina ou sistema¹².
- Qualquer opinião ou proposição apresentada sem argumentos racionais e difundida por métodos sem fundamentos lógicos¹³.

Vejamos também, no *Dicionário de Filosofia Espírita*, como podemos entender o uso dessa palavra por Kardec:

“Segundo Aurélio, dogma é um ponto fundamental e indiscutível duma doutrina religiosa, e, por extensão, de qualquer doutrina ou sistema. Sob esse significado, **o Espiritismo não tem dogmas**, pois todos os seus postulados são passíveis de serem discutidos e analisados, mediante a luz que a ciência possa lançar sobre eles. O Espiritismo apresenta vários pontos fundamentais, sendo os principais: a existência de Deus, a existência do espírito, a reencarnação, a comunicabilidade dos Espíritos e a pluralidade dos mundos habitados. Quando **Allan Kardec usou a expressão o dogma da reencarnação, na questão 171 de “O Livro dos Espíritos”, ele não estava dizendo que a reencarnação é um dogma do Espiritismo**. Uma observação mais cuidadosa mostrará que ele perguntou: *Sobre o que está baseado o dogma da reencarnação?* O leitor poderá ainda conferir, na questão 222, que Kardec está sempre se referindo ao dogma da reencarnação **já existente em outras doutrinas e trata o assunto como uma lei Universal – a lei da reencarnação.**”

L. PALHANO JR. *Dicionário de Filosofia Espírita - Grifo nosso*

Desmistificando a palavra

Dogma é uma expressão corrente entre as diversas crenças religiosas; é, também, expressão de uso comum para certas verdades científicas; ao tempo de Kardec, isso não era diferente.

Kardec era um cientista, pesquisador e estudioso dos fatos; conhecia a história das civilizações e das religiões; a ideia das vidas sucessivas acompanha a evolução da humanidade terrena; portanto, o uso da expressão “dogma da reencarnação” é apenas a constatação de fatos correntes à sua época. Não houve aí nenhuma intenção de descrever a reencarnação como um dogma do espiritismo ou de fazer desse assunto uma questão indiscutível, mas, sim, demonstrar que reencarnar faz parte da lei grandiosa e justa, escrita na nossa consciência e presente em todo o Universo: a lei de Deus.

¹² Aurélio Buarque de Holanda Ferreira. *Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*. Editora Positivo, 2010.

¹³ Michaelis *Dicionário Escolar de Língua Portuguesa*, Editora Melhoramentos, 1990.

“Pluralidade das Existências

Isso nos leva a pensar na importância que é trabalhar em nós a ideia de Deus e buscar compreender sua lei, sobretudo, a lei de amor, justiça e caridade. A Doutrina Espírita nos auxilia, através da fé raciocinada, e nos mostra que não poderia ser de outra forma: é na lei da reencarnação que se tem a oportunidade de corrigir erros do passado e de projetar um futuro melhor; dessa forma, caminhamos passo a passo para a perfeição e felicidade verdadeira. É o progresso incessante do espírito imortal.



Sobre a justiça divina, falamos acima.

Agora, pensemos **na revelação**:

Aqui, sugerimos a leitura do livro “*Depois da Morte*” de Léon Denis, onde, na sua parte primeira, capítulos I a VI, o autor faz um passeio pelas civilizações e nos mostra o caráter da revelação em várias doutrinas espiritualistas, o que dizem sobre a crença na imortalidade da alma e sobre os renascimentos sucessivos; a Índia, o Egito, a Grécia, a Gália e o próprio Cristianismo, onde Jesus, falando a Nicodemos, nos afirma: “*Não te admires de eu te haver dito: vós deveis nascer de novo.*”¹⁴ (Jo: 1;3)

¹⁴BÍBLIA. Bíblia de Jerusalém. São Paulo: Paulus, 2002

“Pluralidade das Existências

A *Doutrina Secreta* atravessou os séculos influenciando as civilizações. Alimentou as crenças religiosas e inspirou grandes reformadores, como: Krishina, Zoroastro, Hermes, Pitágoras, Platão, Jesus ... todos os que colocaram ao alcance das massas as grandes verdades e que contribuíram para a elevação moral da humanidade.

Continuemos com Kardec:

“Todos os espíritos tendem para a perfeição e Deus lhes fornece os meios, através das provas da vida corporal; porém, na sua justiça, concede-lhes efetuar, em novas existências, *o que não puderam fazer ou concluir numa primeira prova.*

Não seria conforme a equidade, nem conforme a bondade de Deus, castigar para sempre aqueles que encontraram obstáculos ao seu melhoramento, além de sua vontade e no próprio meio em que se achavam colocados. Se a sorte do homem fosse irrevogavelmente fixada, após sua morte, Deus não teria pesado as ações de todos na mesma balança e não os teria, absolutamente, tratado com imparcialidade.

A **doutrina da reencarnação**, isto é, a que consiste em admitir para o homem várias existências sucessivas é a única que corresponde à ideia que fazemos da justiça de Deus para com os homens que se acham numa condição moral inferior, a única que pode nos explicar o futuro e embasar nossas esperanças, visto que nos oferece o meio de reparar os nossos erros, através de novas provas. A razão no-la indica e os espíritos a ensinam.

O homem que tem a consciência de sua inferioridade, haure na doutrina da reencarnação, uma consoladora esperança. Se crê na justiça de Deus, não pode esperar estar, pela eternidade, em pé de igualdade com aqueles que fizeram melhor do que ele. O pensamento de que essa inferioridade não o deserda, para todo o sempre, do bem supremo e de que poderá conquistá-lo, através de novos esforços, sustenta-o e reanima sua coragem. Quem é que, ao final de sua carreira, não lamenta ter adquirido muito tarde uma experiência de que não pode mais tirar proveito? Esta experiência tardia não fica perdida; ele a aproveitará numa nova existência.”

(Nota de Allan Kardec à questão 171. O Livro dos Espíritos. CELD - Grifo nosso)

Ressaltamos que, nesse momento, Kardec já utiliza a expressão “doutrina da reencarnação”, ao invés de “dogma”; ou seja, ele não se prende à palavra; mas, sim, em demonstrar o sentido positivo e o entendimento global da ideia da reencarnação, como algo favorável à evolução intelectual e moral do espírito imortal.

A ideia “*nascer, morrer, renascer*” traduz a justiça e o amor de Deus por todos nós, presentes na sua lei. O mesmo já não podemos falar da justiça humana, que ainda demonstra sinais de orgulho e egoísmo: “*olho por olho, dente por dente*”, “*aqui se faz, aqui se paga*”.

“Pluralidade das Existências

Na leitura do 4º parágrafo dessa mesma nota, queremos destacar, aqui, o caráter da ESPERANÇA aos nossos corações. O que uma doutrina reencarnacionista pode nos oferecer?

- Saber que não estamos eternamente condenados às aflições da vida (material ou espiritual);
- Entender que pelo nosso esforço pessoal podemos progredir para condições melhores, sejam elas físicas ou espirituais;
- Perceber que tudo é extremamente CONSOLADOR e nos traz a ESPERANÇA de um futuro promissor, basta querermos;
- Entender que esta construção que vamos realizando, dentro de nós, ao longo das experiências vividas, através das inúmeras existências, é o que nos leva a ter CERTEZA da bondade, da misericórdia e do amor de Deus por todos nós.

Lembremos, então... A LEI DE DEUS:

- É de Justiça, Amor e Caridade;
- É imutável;
- Está na natureza;
- Está escrita na nossa consciência;
- Considera a todos como filhos de Deus, com direitos e oportunidades de crescimento espiritual iguais, “*criados simples e ignorantes*”¹⁵ e com destino à felicidade real.

Portanto:

- Kardec desmistifica o uso da palavra dogma; não se prende a ela, mas, sim, ao sentido positivo que a lei da reencarnação tem na evolução intelecto-moral do espírito imortal, ofertando-lhe: esperança, consolação e novas oportunidades de aprendizado; *demonstrando, ainda, a justiça, a bondade, a misericórdia ... enfim, o grande amor de Deus por todos nós.*
- Os espíritos em sua revelação sobre a reencarnação a despojam de todos os acessórios da superstição¹⁶.
- **Doutrina Espírita não possui dogmas**, ou seja, fundamentos indiscutíveis; todos os pontos fundamentais da Doutrina Espírita são passíveis de serem analisados.
- A doutrina da reencarnação, descrita, também, ao longo das civilizações antigas, é parte integrante da lei de Deus, traduzindo, dessa forma, seu caráter universal.

¹⁵ALLAN KARDEC. *O Livro dos Espíritos, Questão 115. Editora CELD.*

¹⁶ALLAN KARDEC. *O Livro dos Espíritos, Questão 222, 2º parágrafo. Editora CELD.*

BLOCO DE ESTUDO III ENCARNAÇÃO NOS DIFERENTES MUNDOS



Objetivos:

- Compreender que a encarnação em diferentes mundos faz parte da trajetória do espírito.
- Entender que as nossas encarnações no planeta Terra fazem parte do processo de crescimento do espírito imortal.
- Perceber a Lei de solidariedade entre os mundos.

Questão 172. Nossas diversas existências corporais efetuam-se todas na Terra?

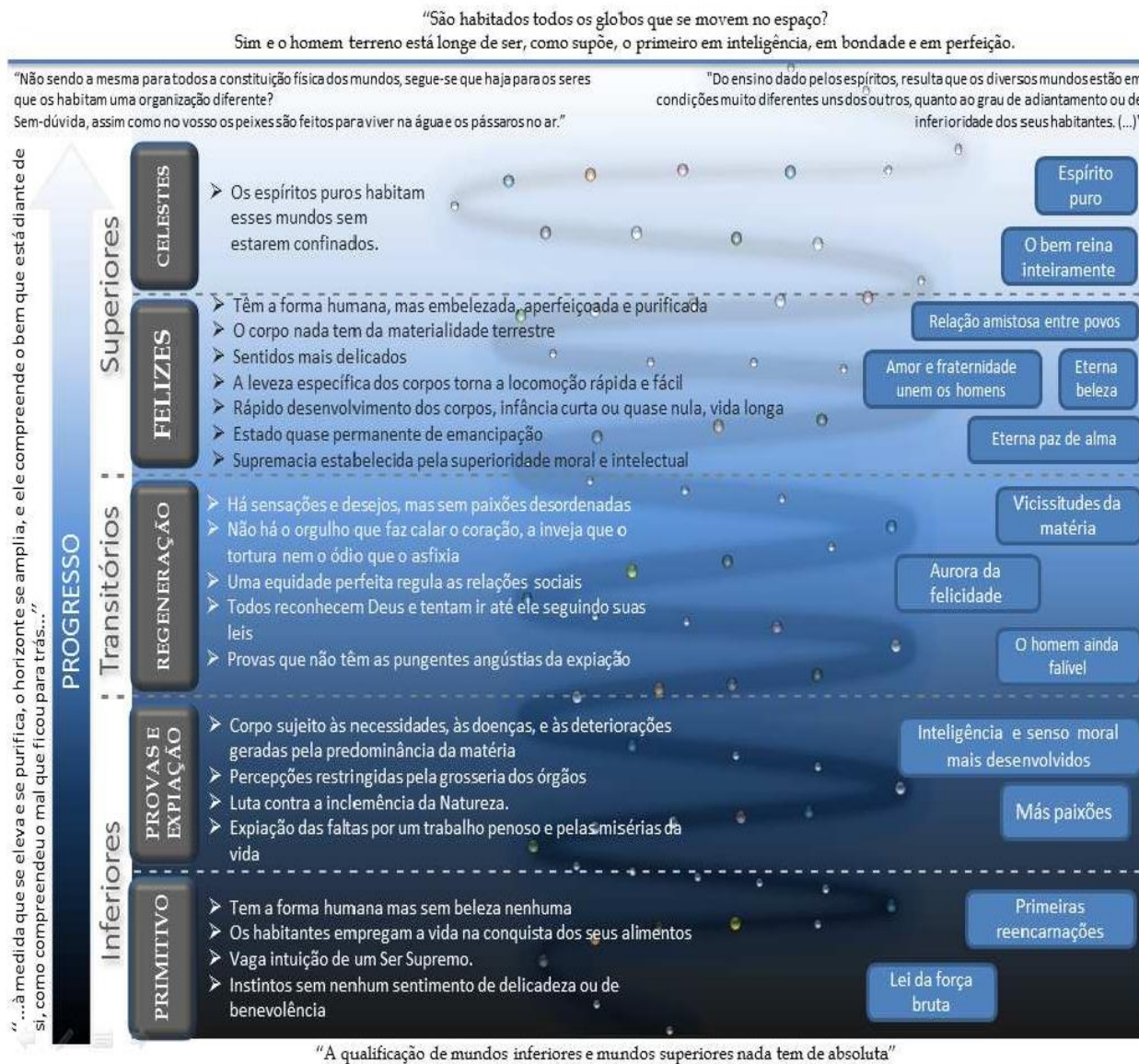
“Nem todas, mas em diversos mundos: a deste mundo não é a primeira, nem a última e é uma das mais materiais e das mais distantes da perfeição.”

(ALLAN KARDEC. *O Livro dos Espíritos*. CELD)

“Pluralidade das Existências

O processo reencarnatório não se inicia necessariamente na Terra. Existem espíritos que acompanharam o desenvolvimento do nosso planeta, como também há espíritos que iniciaram sua trajetória em outros mundos. A figura abaixo, estudada no 32º EELE, esclarece a trajetória do espírito pelos diversos mundos habitados.

ESCALA DOS MUNDOS



Fonte : Evangelho Segundo Espiritismo, CAP III - Há muitas moradas na casa de meu Pai e Livro dos Espíritos, CAP III - Pluralidade dos mundos.

Veja também:

- ALLAN KARDEC. *O Livro dos Espíritos*, Questão 607 b.

“Pluralidade das Existências

Questão 173. A alma, a cada nova existência corporal, passa de um mundo a outro, ou pode efetuar várias delas no mesmo globo?

“Ela pode tornar a viver várias vezes no mesmo globo, se não se adiantou bastante para passar para um mundo superior.”

a) Assim, podemos reaparecer várias vezes na Terra?

“Certamente.”

b) Podemos retornar a este, depois de ter vivido em outros mundos?

“Sem dúvida; já pudestes viver algures e na Terra.”

(ALLAN KARDEC. *O Livro dos Espíritos*. CELD)

O trecho a seguir do livro “O Que é o Espiritismo” auxilia nesta reflexão:

“140. Não se poderia admitir, segundo o pensamento de algumas pessoas, que a alma encarna só uma vez, e que ela realiza o seu progresso no estado de espírito, ou em outras esferas?

— Essa proposição seria admissível se só houvesse sobre a Terra homens no mesmo grau moral e intelectual, e, neste caso, poder-se-ia dizer que ela estava destinada a um determinado grau; ora, temos diante de nós a prova do contrário. Efetivamente, não se compreenderia que o selvagem não pudesse atingir a civilização neste planeta, já que existem almas mais avançadas encarnadas na Terra, de onde se conclui que a possibilidade da pluralidade das existências terrestres resulta dos próprios exemplos que temos sob nossos olhos. Se fosse de outra forma, seria necessário explicar, primeiro, por que unicamente a Terra teria o monopólio das encarnações, e, segundo, por que, possuindo esse monopólio, nela se encontram almas encarnadas em todos os graus.”

(ALLAN KARDEC. *O Que é o Espiritismo*. CELD)

Questão 174. Será uma necessidade tornar a viver na Terra?

“Não; mas, se não progredirdes, podereis ir para um outro mundo que não valha mais do que este e que pode ser pior.”

(ALLAN KARDEC. *O Livro dos Espíritos*. CELD)

Lembremos que o progresso faz parte da Lei de Deus. Ir para um mundo inferior não é um castigo, é apenas consequência de nosso livre-arbítrio, mas também é uma nova oportunidade de crescimento. Palhano Jr. corrobora esse entendimento:

- Progresso (LEI): O espiritismo é uma doutrina evolucionista. Ensina que existe no Universo a lei divina do progresso que garante, por determinismo divino, que todos os seres progredam, do primitivo, bruto e ignorante, para a plenitude da sabedoria e do amor. Uma vez que atinge um determinado grau de evolução, o espírito não retrograda, pode estacionar por algum tempo, mas sempre existirá um estímulo para o incentivar a progredir.¹⁷

¹⁷L. PALHANO JR. *Dicionário de Filosofia Espírita*. Editora CELD.

“Pluralidade das Existências

Procuremos valorizar a oportunidade de estar reencarnados no planeta Terra no momento atual. Os recursos disponibilizados são imensos e oportunizados através das experiências vivenciadas e pela misericórdia de Deus junto a nós. Precisamos aprender a respeitar nosso processo evolutivo!

Veja também:

- Anexo 4: Reprogramação

Questão 175. Haverá uma vantagem em voltar a habitar a Terra?

“Nenhuma vantagem particular, a menos que aí se esteja em missão; neste caso, progride-se, aí, como em qualquer outro lugar.”

a) Não se seria mais feliz permanecendo como espírito?

“Não, não! Estacionar-se-ia e o que se quer é caminhar para Deus.”

(ALLAN KARDEC. *O Livro dos Espíritos. CELD*)

Questão 176. Os espíritos, depois de terem encarnado em outros mundos, podem fazê-lo neste, sem que jamais tenham estado aqui?

“Sim, como vós, em outros. *Todos os mundos são solidários.* O que não se faz num, faz-se noutro.”

a) Assim, há homens que estão na Terra pela primeira vez?

“Há muitos e em diversos graus de adiantamento.”

b) Pode-se reconhecer, por um sinal qualquer, quando um espírito está pela primeira vez na Terra?

“Isso nenhuma utilidade teria.”

(ALLAN KARDEC. *O Livro dos Espíritos. CELD*)

A reencarnação na Terra está ligada ao projeto evolutivo do espírito, não constituindo nenhum privilégio. Existem espíritos que vêm desenvolvendo seu processo evolutivo aqui no planeta, outros, alternam sua evolução nos demais planetas de igual nível ao da Terra (mundos solidários).

Veja também:

- Emmanuel, pela psicografia de FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER. *Renúncia, primeira parte, capítulo 1: Sacrifícios do amor.*

“Pluralidade das Existências

Questão 177. Para chegar à perfeição e à felicidade suprema, que é o objetivo final de todos os homens, o espírito deve passar pela fiera de todos os mundos existentes no Universo?

“Não, pois há muitos mundos que estão no mesmo grau e onde o espírito nada aprenderia de novo.”

a) Como, então, explicar a pluralidade de suas existências no mesmo globo?

“Ele pode aí se encontrar, a cada vez, em posições bem diferentes, que são, para ele, outras tantas ocasiões de adquirir experiência.”

(ALLAN KARDEC. *O Livro dos Espíritos. CELD*)

Percebe-se, portanto, que o objetivo desta solidariedade entre os mundos é ofertar ao espírito experiências variadas na construção de seu aperfeiçoamento. Comparando com o ensino escolar, existem várias instituições, com diferentes métodos, diversas classes, todas com o mesmo objetivo, oferecer o conhecimento e capacitar o aluno para uma vida mais autônoma.

Questão 178. Os espíritos podem tornar a viver, corporalmente, num mundo relativamente inferior àquele em que já viveram?

“Sim, quando têm uma missão a cumprir, para auxiliar o progresso e, então, aceitam com alegria as tribulações desta existência, porque elas lhes proporcionam um meio de progredirem.”

a) Isso também não pode acontecer por expiação e Deus envia espíritos rebeldes para mundos inferiores?

“Os espíritos podem permanecer estacionários, porém, não retrogradam, então, a punição deles é não se adiantarem e recomeçar suas existências mal-empregadas, no meio conveniente à sua natureza.”

b) Quais são os que devem recomeçar a mesma existência?

“Os que faliram em suas missões ou em suas provas.”

(Allan Kardec. *O Livro dos Espíritos. CELD*)

Questão 179. Os seres que habitam cada mundo chegaram, todos, ao mesmo grau de perfeição?

“Não; dá-se como na Terra: há espíritos mais ou menos adiantados.”

(Allan Kardec. *O Livro dos Espíritos. CELD*)

Cada um de nós é uma individualidade. O modo como aprendemos, experimentamos e aproveitamos as lições são diferenciados, o que leva a uma distinção no adiantamento entre os seres.

“Pluralidade das Existências

Questão 180. Passando deste mundo para um outro, o espírito conserva a inteligência que neste possuía?

“Sem dúvida, a inteligência não se perde. Porém, ele pode não possuir os mesmos meios de manifestá-la; isto depende de sua superioridade e do estado do corpo que tomar.” (Ver, *Influência do Organismo.*)

(Allan Kardec. *O Livro dos Espíritos. CELD*)

Até aqui percebemos que as reencarnações são vivenciadas em diferentes mundos e nessa transitoriedade levamos conosco nossas experiências e conquistas espirituais. Outro aspecto a se considerar são as condições em que nos relacionaremos, e que estarão diretamente associadas à expressão de nossa inteligência somada ao estado do corpo que iremos habitar.

Vale lembrar que inteligência não é sinônimo de superioridade moral, logo, a maneira pela qual se encaram as experiências é o que denota o grau de evolução do espírito e colabora para a realização do objetivo a ser alcançado.

Os espíritos que reencarnam em um planeta de nível inferior àquele em que estavam, não retrocedem, pois não perdem as suas aquisições intelecto-morais. Muitas vezes, o que há é um mau aproveitamento da oportunidade e, neste caso, a Providência Divina o coloca em um meio adequado à sua reparação, onde ele auxiliará também o progresso coletivo.

Veja também:

- Emmanuel, pela psicografia de FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER. *A Caminho da Luz*,
- Edgard Armond. *Os Exilados de Capela.*

Questão 181. Os seres que habitam os diferentes mundos têm corpos semelhantes aos nossos?

“Certamente, têm corpos, porque é necessário que o espírito esteja revestido de matéria para agir sobre a matéria; esse envoltório, porém, é mais ou menos material, conforme o grau de pureza a que os espíritos tenham chegado e é o que faz a diferença entre os mundos que devemos percorrer; pois há várias moradas na casa de nosso Pai, sendo estas, então, de vários graus. Uns sabem e têm consciência disso na Terra; com outros, não se dá, absolutamente, o mesmo.”

(ALLAN KARDEC. *O Livro dos Espíritos. CELD*)

A forma humana será sempre a forma de apresentação do espírito encarnado, entretanto, os corpos serão mais ou menos materializados conforme a condição evolutiva do espírito.

Veja também:

- Revista Espírita*. Dezembro de 1858. Aparições, 6º parágrafo
- ALLAN KARDEC. *O Livro dos Espíritos*, Questão 610.

“Pluralidade das Existências

Questão 182. Podemos conhecer, exatamente, o estado físico dos diferentes mundos?

“Nós, espíritos, só podemos responder conforme o grau em que vos achais; quer dizer que não devemos revelar estas coisas a todos, porque nem todos se acham em condição de compreendê-las e isto os perturbaria.”

(ALLAN KARDEC. *O Livro dos Espíritos. CELD*)

9. Nos mundos que alcançaram um grau superior, as condições de vida moral e material são completamente diferentes das da Terra. A forma do corpo é sempre, como por toda a parte, a forma humana, mas embelezada, aperfeiçoada e principalmente purificada. O corpo nada tem da materialidade terrestre, e não está, por consequência, sujeito às necessidades, nem às doenças, nem às deteriorações geradas pela predominância da matéria. Os sentidos, mais delicados, têm percepções que, na Terra, são anuladas pela grosseria dos órgãos. A leveza específica dos corpos torna a locomoção rápida e fácil; em lugar de se arrastar penosamente sobre o solo, ele desliza, por assim dizer, sobre a superfície, ou plana na atmosfera sem outro esforço que o da vontade, da forma que se representam os anjos, ou como os antigos imaginavam os manes nos Campos Elíseos.

Os homens conservam, conforme sua vontade, os traços de suas existências passadas, e aparecem aos seus amigos tal como eles os conheceram, mas iluminados por uma luz divina, transfigurados pelas impressões interiores, que são sempre elevadas. Em lugar de rostos pálidos, devastados pelos sofrimentos e pelas paixões, a inteligência e vida irradiam aquele brilho que os pintores traduziram pelo nimbo ou auréola dos santos.

A pouca resistência que a matéria oferece aos espíritos já muito avançados, torna rápido o desenvolvimento dos corpos, e a infância é curta ou quase nula; a vida, isenta de cuidados e de angústias, é proporcionalmente muito mais longa que sobre a Terra. Em princípio, a longevidade é proporcional ao grau de adiantamento dos mundos. Ali a morte nada tem dos horrores da decomposição; longe de ser um motivo de pavor, ela é considerada como uma transformação feliz, porque a dúvida sobre o futuro ali não existe. Durante a vida, a alma, não estando encerrada em uma matéria compacta, irradia e goza de uma lucidez que a coloca em um estado quase permanente de emancipação, e permite a livre transmissão do pensamento.

(ALLAN KARDEC. *O Evangelho Segundo O Espiritismo. Capítulo III. CELD*)

É interessante perceber que a pergunta feita por Kardec é de cunho material e os espíritos respondem trazendo os aspectos morais, inclusive posicionando a nossa capacidade de compreensão. Devido à predominância da matéria sobre o espírito, certas informações nos perturbam, pois, a nossa referência ainda é a vida material.

À medida que o espírito se purifica, o corpo que o reveste aproxima-se, igualmente, da natureza espírita. A matéria é menos densa, ele não rasteja penosamente na superfície do solo; as necessidades físicas são menos grosseiras, os seres vivos não têm mais necessidade de se destruírem entre si, para se nutrir. O espírito é mais livre e tem, das coisas longínquas, percepções que nos são desconhecidas; vê com os olhos do corpo o que só pelo pensamento entrevemos.

“Pluralidade das Existências

A depuração dos espíritos conduz os seres, nos quais estão encarnados, ao aperfeiçoamento moral. As paixões animais se enfraquecem e o egoísmo dá lugar ao sentimento fraterno. É assim que, nos mundos superiores à Terra, as guerras são desconhecidas; lá, os ódios e as discórdias não têm sentido, porque ninguém pensa em prejudicar seu semelhante. A intuição que têm do futuro, a segurança que lhes advém de uma consciência isenta de remorsos, fazem com que a morte não lhes cause apreensão; eles a encaram sem ,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,temor e como uma simples transformação.

A duração da vida, nos diferentes mundos, parece ser proporcional ao grau de superioridade física e moral destes mundos e isso é perfeitamente racional. Quanto menos material é o corpo, menos está sujeito às vicissitudes que o desorganizam; quanto mais puro é o espírito, menos paixões tem ele a miná-lo. Ainda aí há um benefício da Providência que quer, deste modo, abreviar os sofrimentos.

(Nota de ALLAN KARDEC à questão 182. O Livro dos Espíritos. CELD)

Questão 183. Passando de um mundo para o outro, o espírito passa por uma nova infância?

“A infância é, em toda parte, uma transição necessária, mas, não é, em toda parte, tão obtusa quanto no vosso mundo.”

(ALLAN KARDEC. O Livro dos Espíritos. CELD)

O período da infância é uma transição essencial para o espírito reencarnante, porém, não necessariamente será uma condição tão limitada quanto ainda o é na Terra. Espíritos ainda imperfeitos precisam de estímulos para cumprirem seu papel, é imperioso algo que os sensibilize. A sabedoria de Deus associa a esta fase uma forma humana que demanda cuidados e dedicação específicos.

A infância está relacionada à condição evolutiva do espírito, quanto mais experiente ele é, menos obtuso é esse período. Nos mundos que alcançaram um grau superior, ela diminui, à medida que o espírito evolui: é curta ou quase nula.¹⁸

Precisamos ressaltar um outro aspecto importante da reencarnação neste período: a ajuda ao espírito reencarnado em se ajustar ao contexto de sua nova “história”, ou seja, naquilo que ele precisará viver. Enfim, a tudo que diga respeito a esta nova jornada reencarnatória: acomodação ao novo corpo físico, adaptação à família e às questões sociais na qual estará inserido. Ressaltamos, aqui, a grande importância da evangelização espírita, que o fortalecerá claramente quanto aos objetivos para os quais reencarnou.

Questão 184. O espírito pode escolher o novo mundo em que deve habitar?

“Nem sempre; mas pode pedi-lo e pode obtê-lo, caso o mereça; pois os mundos apenas são acessíveis aos espíritos, segundo o grau de elevação destes.”

a) Se o espírito nada pedir, o que determina o mundo em que reencarnará?

“O grau de sua elevação.”

(ALLAN KARDEC. O Livro dos Espíritos. CELD)

¹⁸ALLAN KARDEC. *O Evangelho Segundo O Espiritismo*, Capítulo III, Item 9. CELD

“Pluralidade das Existências

Questão 185. O estado físico e moral dos seres vivos é perpetuamente o mesmo em cada mundo?

“Não; os mundos também estão submetidos à lei do progresso. Todos começaram, como o vosso, por um estado inferior e a própria Terra experimentará uma transformação semelhante; ela se tornará um paraíso terrestre, quando os homens se tornarem bons.”

(ALLAN KARDEC. *O Livro dos Espíritos*. CELD)

É assim que as raças, que hoje povoam a Terra, desaparecerão um dia e serão substituídas por seres cada vez mais perfeitos; essas raças, transformadas, sucederão à raça atual, como esta sucedeu a outras mais grosseiras ainda.

(Nota de ALLAN KARDEC à questão 185. *O Livro dos Espíritos*. CELD)

Estar encarnado é uma condição para os homens progredirem. O crescimento é individual e contribui para o progresso coletivo, o que tornará os mundos felizes. Entendemos que não é o progresso dos mundos que vai fazer com que seus habitantes progridam, mas sim o desenvolvimento moral de cada espírito.

Ver também:

- O Evangelho Segundo O Espiritismo*, Capítulo III item 19.
- A Gênese*, Capítulo XI, item 27.
- A Gênese*, Capítulo XII, itens 23 e 24.
- Revista Espírita*, agosto de 1861, Dissertação e Ensinos Espíritas.

Questão 186. Haverá mundos em que o espírito, deixando de habitar um corpo material, só tenha como envoltório o perispírito?

“Sim; e até mesmo esse envoltório se torna tão etéreo, que para vós é como se ele não existisse; este é, então, o estado dos puros espíritos.”

a) Daí parece resultar que não há uma linha divisória nítida entre o estado das últimas encarnações e o do espírito puro?

“Esta demarcação não existe; apagando-se, pouco a pouco, a diferença torna-se imperceptível, como a noite que finda, às primeiras claridades do dia.”

(ALLAN KARDEC. *O Livro dos Espíritos*. CELD)

Questão 187. A substância do perispírito é a mesma em todos os mundos?

“Não; ela é mais ou menos etérea. Passando de um mundo a outro, o espírito se reveste da matéria própria de cada um; e essa mudança é tão rápida quanto o relâmpago.”

(ALLAN KARDEC. *O Livro dos Espíritos*. CELD)

“Pluralidade das Existências

Questão 188. Os espíritos puros habitam mundos especiais ou ficam no Espaço universal, sem estarem ligados mais a um mundo do que a um outro?

“Os espíritos puros habitam certos mundos, mas a eles não ficam confinados, como os homens, à Terra; podem, melhor do que os outros, estar em toda parte.”

(ALLAN KARDEC. *O Livro dos Espíritos*. CELD)

O progresso do espírito é gradativo. É todo um processo de transição que foge à nossa compreensão, pois não existe demarcação entre o estado das últimas encarnações. Conforme o espírito se depura, os corpos físicos se tornam mais sutis, assim como seu corpo perispiritual.

Os espíritos puros têm “*passé livre*”; confinados estamos nós, até alcançarmos o que devemos conquistar em cada mundo pelo qual passarmos e nos tornarmos também, um dia, espíritos puros.

44. Os mundos progredem fisicamente pela elaboração da matéria, e moralmente pela depuração dos espíritos que os habitam. Neles a felicidade é diretamente proporcional à predominância do bem sobre o mal, e a predominância do bem é o resultado do adiantamento moral dos espíritos. O progresso intelectual não é suficiente, porque com a inteligência eles podem fazer o mal.

Então, logo que um mundo atinge um dos seus períodos de transformação, que deve fazê-lo subir na hierarquia, ocorrem mudanças na sua população encarnada e desencarnada; é quando acontecem as grandes emigrações e imigrações. Aqueles que, apesar da sua inteligência e do seu saber, perseveram no mal, na sua revolta contra Deus e suas leis, seriam dali por diante um obstáculo ao progresso moral posterior, uma causa permanente de perturbação para a tranquilidade e felicidade dos bons, razão por que eles são excluídos e enviados para mundos menos adiantados. Nestes mundos eles aplicarão sua inteligência e a intuição dos conhecimentos que adquiriram para o progresso daqueles entre os quais foram chamados a viver, ao mesmo tempo em que expiarão, em uma série de existências penosas e por meio de um árduo trabalho, as suas faltas passadas e o seu endurecimento voluntário.

O que serão então esses seres, entre essas populações, novas para eles, ainda na infância da barbárie, senão anjos ou espíritos decaídos, enviados em expiação? A terra de onde foram expulsos não é para eles um paraíso perdido? Não era ela um lugar de delícias, em comparação com o meio ingrato onde ficarão relegados durante milhares de séculos, até o dia em que terão o mérito da sua liberdade? A vaga lembrança intuitiva que conservam dela é como uma longínqua miragem que lhes recorda o que perderam por culpa própria.

(ALLAN KARDEC. *A Gênese*, Capítulo XI. CELD)

Kardec resume, de acordo com as revelações da época em que se codificava *O Livro dos Espíritos*, alguns aspectos em relação aos mundos:

“Pluralidade das Existências

Segundo os espíritos, de todos os globos que compõem nosso sistema planetário, a *Terra* é um daqueles cujos habitantes são menos adiantados física e moralmente; *Marte* seria ainda inferior a ela e *Júpiter*, muito superior, em todos os sentidos. O *Sol* não seria um mundo habitado por seres corporais, porém um lugar de encontro dos espíritos superiores, que, de lá, irradiam, através do pensamento, para os outros mundos que eles dirigem, pela mediação de espíritos menos elevados, aos quais transmitem, por intermédio do fluido universal. Quanto à constituição física, o *Sol* seria um foco de eletricidade e, ao que parece, todos os sóis estariam numa posição idêntica.

O volume e o afastamento do *Sol* nenhuma relação necessária têm com o grau de adiantamento dos mundos, visto que *Vênus* seria mais adiantado que a *Terra* e *Saturno*, menos que *Júpiter*.

Vários espíritos, que animaram personalidades conhecidas na *Terra*, disseram estar reencarnados em *Júpiter*, um dos mundos mais próximos da perfeição, e tem causado espanto ver, nesse globo tão adiantado, homens que a opinião geral não colocava, aqui na *Terra*, no mesmo patamar. Nada de surpreendente há nisto, se considerarmos que certos espíritos que habitam aquele planeta puderam ser enviados à *Terra*, para nela desempenhar uma missão que, aos nossos olhos, não os colocava em primeiro plano; em segundo lugar, que entre sua existência terrestre e a de *Júpiter*, eles puderam ter outras intermediárias, em que se melhoraram; em terceiro lugar, finalmente, que naquele mundo, como no nosso, há diferentes graus de adiantamento e que, entre esses graus, pode haver a distância que, em nosso mundo, separa o selvagem do homem civilizado. Assim, pelo fato de habitar em *Júpiter*, não quer dizer que se esteja no nível dos seres mais adiantados, do mesmo modo que não se está no nível de um sábio do Instituto, só porque se reside em *Paris*.

As condições de longevidade também não são, em toda parte, as mesmas que na *Terra*, e a idade não se pode comparar. Uma pessoa falecida há alguns anos, quando evocada, disse estar encarnada, há seis meses, num mundo cujo nome nos é desconhecido. Interrogada sobre a idade que tinha nesse mundo, ela respondeu: “Não posso avaliá-la, porque não contamos o tempo como vós; depois, o modo de existência não é mais o mesmo; lá, desenvolvemo-nos bem mais rapidamente; entretanto, embora haja apenas seis de vossos meses que eu aqui esteja, posso dizer que, quanto à inteligência, tenho o correspondente a trinta anos de idade na *Terra*.”

Muitas respostas análogas foram dadas por outros espíritos, e isso nada tem de inverossímil. Não vemos, na *Terra*, uma imensidade de animais adquirir em alguns meses seu desenvolvimento normal? Por que não poderia acontecer o mesmo com o homem, em outras esferas? Notemos, além disso, que o desenvolvimento adquirido pelo homem, na *Terra*, com a idade de trinta anos, talvez não seja senão uma espécie de infância, comparado àquele que ele deve atingir. É ter bem curta a visão tomar-nos, em tudo, como modelos da criação, e rebaixar muito a Divindade, acreditar que, além de nós, nada lhe seja possível.

(Nota de Allan Kardec na questão 188. O Livro dos Espíritos. CELD)

Veja também:

- Livro “*Novas Mensagens*” – Capítulo 7 - *Marte*. Humberto de Campos. Através do Médiun Francisco Cândido Xavier.

BLOCO DE ESTUDO IV:
TRANSMIGRAÇÃO PROGRESSIVA

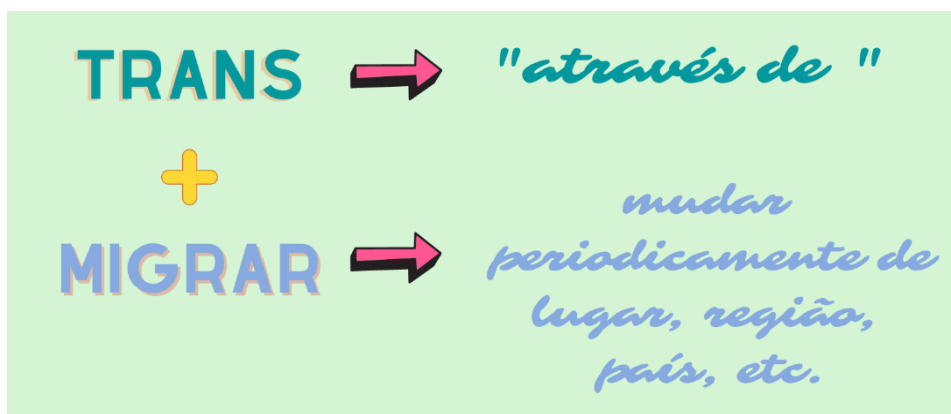


Objetivos:

- **Compreender a reencarnação como um mecanismo indispensável à evolução do espírito.**
- **Entender a impossibilidade de o espírito retrogradar em relação às suas aquisições intelecto-morais.**
- **Perceber que, numa mesma encarnação, podemos transitar por várias experiências.**

“Pluralidade das Existências

Inicialmente, poderemos pensar no sentido do vocábulo:



Logo, TRANSMIGRAÇÃO, pode ser entendida como mudança, passagem. Daí, o entendimento da passagem do espírito por diversos corpos, que a Doutrina Espírita classifica como REEENCARNAÇÃO.

A ideia da METEMPSICOSE cai por terra, pois os Espíritos falam em TRANSMIGRAÇÃO PROGRESSIVA. Logo, progresso é caminhar para diante, partindo do inferior para o superior.

Questão 189. Desde o princípio de sua formação, o espírito goza da plenitude de suas faculdades?

“Não, pois o espírito, como o homem, também tem sua infância. Em sua origem, os espíritos apenas têm uma existência instintiva e mal têm consciência de si mesmos e de seus atos; só, pouco a pouco, é que a inteligência se desenvolve.”

(ALLAN KARDEC. *O Livro dos Espíritos*. CELD)

Entendemos que esta questão foi aqui colocada para afirmar a necessidade da reencarnação.

O desenvolvimento da inteligência é gradual, ficando bem claro que em suas primeiras fases, o espírito passa por experiências rudimentares, adequadas à sua capacidade de exploração do meio em que vive e à ampliação da consciência de si mesmo.

O **estado da alma nas primeiras encarnações** é um grande **ensaio** para a vida! Nesta fase, preocupada apenas com as questões relacionadas à própria sobrevivência, segue a orientação segura do instinto e a direção dos Espíritos Sublimados que executam o Obra de Deus, no Universo.

“Pluralidade das Existências

Questão 190. Qual o estado da alma na sua primeira encarnação?

“O estado da infância na vida corporal; sua inteligência apenas eclode: *ela se ensaia para a vida.*”

(ALLAN KARDEC. *O Livro dos Espíritos*. CELD)

“Nos mundos intermediários há a mistura do bem e do mal, com a predominância de um ou de outro, segundo o grau de adiantamento existente. Ainda que não se possa fazer uma classificação absoluta dos diversos mundos, pode-se, entretanto, em razão da situação em que se encontram e da sua destinação, e baseando-se nos seus aspectos mais característicos, dividi-los de uma maneira geral, da seguinte forma: mundos primitivos, destinados às primeiras encarnações da alma humana; mundos de expiações e de provas, onde o mal domina; mundos regeneradores, onde as almas que ainda têm que expiar obtêm novas forças, repousando das fadigas da luta; mundos felizes, onde o bem supera o mal; mundos celestes ou divinos, morada dos espíritos puros, onde o bem reina inteiramente.

A Terra pertence à categoria dos mundos de expiações e de provas, eis por que o homem nela está exposto a tantas misérias.”

(ALLAN KARDEC. *Evangelho Segundo O Espiritismo*. Capítulo III, Item 4. CELD)

Veja também:

- ANDRÉ LUIZ. *Evolução em Dois Mundos*. Capítulo X – Palavra e Responsabilidade.

E os **nossos selvagens**? Estão no estado de infância?

Questão 191. As almas de nossos selvagens são almas no estado de infância?

“Infância relativa; mas, são almas já desenvolvidas; eles possuem paixões.”

a) As paixões são, pois, um sinal de desenvolvimento?

“De desenvolvimento, sim; não, porém, de perfeição; elas são um sinal de atividade e da consciência do *eu*; enquanto que, na alma primitiva, a inteligência e a vida estão em estado de gérmen.”

(ALLAN KARDEC. *O Livro dos Espíritos*. CELD)

Muito interessantes estas questões.

O desenvolvimento se efetua por um acúmulo de experiências. Quando experimentamos algo, podemos rejeitar, pelo desagrado do efeito, como acolher, pelo prazer proporcionado. A partir daí nossa tendência é repetir o que nos gera prazer. Esta é a base das **paixões**, como bem traduz a questão seguinte.

“Pluralidade das Existências

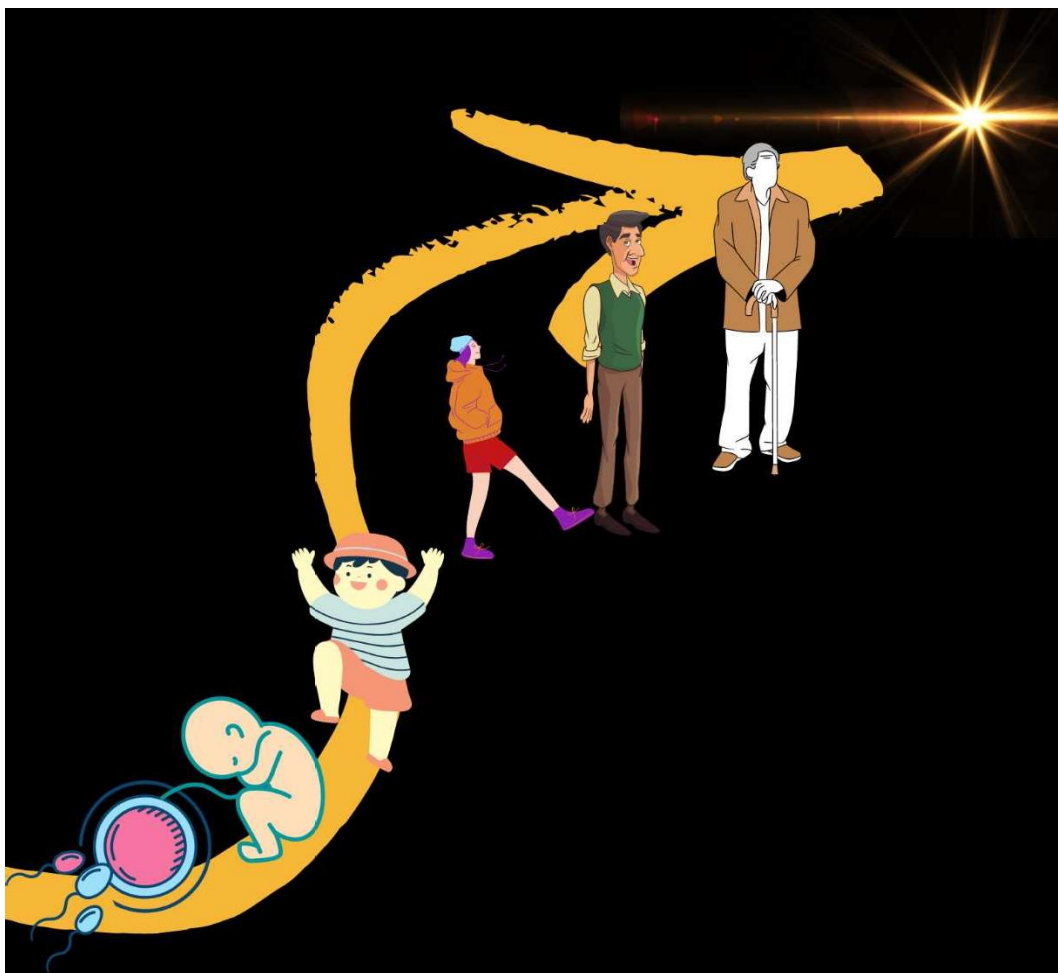
Questão 907. Já que o princípio das paixões está na Natureza, será ele mau em si mesmo?

“Não; a paixão está no excesso acrescentado à vontade, pois o princípio foi dado ao homem para o bem, e as paixões podem levá-lo a realizar grandes coisas; é o abuso que delas se faz que causa o mal.”

(ALLAN KARDEC. *O Livro dos Espíritos*. CELD)

A paixão é a resultante da atividade do espírito em contato com suas próprias necessidades e os recursos que o meio em que está encarnado lhe oferece.

AS FASES DA TRAJETÓRIA DO ESPÍRITO NA REENCARNAÇÃO:



Cada fase representa para o Espírito uma oportunidade de progresso. Daí, a necessidade de estarmos atentos aos recursos que a Bondade Divina nos oferece em cada uma delas.

E, já que falamos em fase, entendemos que “a natureza não dá saltos”: existe um imenso campo a ser explorado tanto no aspecto material, quanto no moral, que

“Pluralidade das Existências

não pode ser percebido em uma única etapa. É como se fosse um leque que gradualmente vai-se abrindo diante de nós e em nós mesmos.

Vivermos com atenção é a melhor forma de acolhermos o nosso processo evolutivo com aproveitamento!

Questão 192. Pode-se, desde esta vida, através de uma conduta perfeita, transpor todos os degraus e tornar-se espírito puro, sem passar por outros intermediários?

“Não, pois o que o homem julga perfeito está longe da perfeição; há qualidades que lhe são desconhecidas e que ele não pode compreender. Ele pode ser tão perfeito quanto o comporte sua natureza terrestre, mas isso não é a perfeição absoluta. Assim como uma criança, que por mais precoce que seja, deve passar pela juventude, antes de chegar à idade madura; assim, também como o enfermo, que passa pela convalescença, antes de recobrar toda a sua saúde. E, além disso, o espírito deve progredir em ciência e em moralidade; se ele apenas progrediu num sentido, é preciso que progrida no outro, para atingir o topo da escala; porém, quanto mais o homem se adianta na sua vida presente, tanto menos longas e penosas são as provas seguintes.”

(ALLAN KARDEC. *O Livro dos Espíritos*. CELD)

Esta resposta não quer dizer que devemos descansar sobre nossas próprias (im)possibilidades. Superar limites faz parte do aprendizado e do progresso. Sempre será possível caminharmos, mesmo que com passadas mínimas, para o alvo, esta é a Lei Divina.

Quando compreendermos a Lei de Causa e Efeito, e a vivermos com consciência, não só evitaremos muitos males, como semearmos sublimes alegrias em nossas vidas.

Questão 192 a. O homem pode, pelo menos, garantir, desde esta vida, uma existência futura menos cheia de amarguras?

“Sim; sem dúvida, ele pode abreviar a extensão e as dificuldades do caminho. *Apenas o descuidado permanece sempre no mesmo ponto.*”

(ALLAN KARDEC. *O Livro dos Espíritos*. CELD)

TRANSMIGRANDO ...

E esse passeio reencarnatório, como se dá?

Voltamos aos mesmos pontos? Mudamos de veículo? Estacionamos? Voltamos para trás?

Bem, depende do ponto de observação:

“Pluralidade das Existências

➤ Em relação às questões materiais...

Questão 193. Pode um homem, nas suas novas existências, descer mais baixo do que estava?

“Quanto à *posição social*, sim; como espírito, não.”

(ALLAN KARDEC. *O Livro dos Espíritos*. CELD)

Percebemos, assim, que as diversas posições sociais são oportunidades de experiências para que o espírito avance em inteligência e moralidade. Daí, muitas vezes, voltar, mudar, estacionar, até que complete o ciclo de aprendizagem.

Veja também:

- ALLAN KARDEC. *O Céu e Inferno*. 2ª Parte. Capítulo II. Condessa de Paula
- IRMÃO X. *Pontos e Contos*. Lição 38: Os Estranhos Credores.

➤ Em relação às questões morais...

Questão 194. A alma de um homem de bem pode, numa nova encarnação, animar o corpo de um celerado?

“Não, visto que não pode degenerar.”

(ALLAN KARDEC. *O Livro dos Espíritos*. CELD)

Assim como um adulto não pode, na mesma existência, tornar ao estado de embrião, pelas conquistas biopsicofisiológicas realizadas, também o espírito não pode voltar a uma fase anterior.

É o progresso, sempre!

Questão 194 a. A alma de um homem perverso pode se tornar a de um homem de bem?

“Sim, se ele se arrependeu e, então, isto é uma recompensa.”

(ALLAN KARDEC. *O Livro dos Espíritos*. CELD)

Este é um dos grandes motivos de consolação e esperança oferecidos pela Doutrina Espírita.

“Pluralidade das Existências

A marcha dos espíritos é progressiva e jamais retrograda; eles se elevam, gradualmente, na hierarquia e não descem, absolutamente, do ponto a que chegaram. Nas suas diferentes existências corporais, eles podem descer como homens, mas, não, como espíritos. Assim, a alma de um poderoso da Terra pode, mais tarde, animar o mais humilde artesão e vice-versa; pois, entre os homens, as classes estão, frequentemente, na razão inversa da elevação dos sentimentos morais. Herodes era rei e Jesus, carpinteiro.

(Nota de Allan Kardec à questão 194. O Livro dos Espíritos. CELD)

Veja também:

- HERMANN. *Palavras do Coração*: Volume II. Lição 13: Ânimo sempre!
- ANTÔNIO DE AQUINO. *Inspirações do Amor único de Deus*, Volume I, Esmorecer, jamais!

A reencarnação adia a melhoria individual?

Questão 195. A possibilidade de se melhorar numa outra existência não pode levar algumas pessoas a perseverarem num mau caminho, pelo pensamento de que elas poderão sempre corrigir-se mais tarde?

“Aquele que assim pensa, em nada crê, e a ideia de um castigo eterno não o refreia mais, porque sua razão o repele e essa ideia conduz à incredulidade sobre todas as coisas. Se tivessem sido empregados apenas meios racionais, para conduzir os homens, não haveria tantos céticos. Um espírito imperfeito pode, de fato, pensar como tu o dizes, durante a sua vida corporal; porém, uma vez desligado da matéria, ele pensa de outra maneira, pois logo percebe que se equivocou e é, então, que traz um sentimento contrário numa nova existência. É assim que o progresso se efetua, e eis por que tendes, na Terra, alguns homens mais adiantados do que outros; uns já têm uma experiência que outros ainda não possuem, mas que adquirirão, pouco a pouco. Deles depende adiantar seu progresso ou retardá-lo, indefinidamente.”

(ALLAN KARDEC. O Livro dos Espíritos. CELD)

O conhecimento e a consciência da Doutrina da Reencarnação levam o homem a tomar resoluções mais de acordo com a Lei de Deus, aumentando sua responsabilidade, diferente do medo gerado por crenças de comprovação duvidosa.

O homem que ocupa uma má posição, deseja trocá-la, o mais rápido possível. Aquele que se acha persuadido de que as tribulações desta vida são consequência de suas imperfeições, buscará assegurar para si uma nova existência menos penosa; e este pensamento o desviará muito mais do caminho do mal do que o do fogo eterno em que ele não acredita.

(Nota de Allan Kardec à questão 195. O Livro dos Espíritos. CELD)

“Pluralidade das Existências

Agora, o “GRAND FINALE”:

Mas, afinal, o que é mais importante para o progresso: o corpo ou o espírito?



Questão 196. Do fato de os espíritos não poderem melhorar-se, a não ser suportando as tribulações da vida corporal, deve-se concluir que a vida material seja uma espécie de *filtro* ou de *depurador*, por onde devem passar os seres do mundo espiritual, para chegar à perfeição?

“Sim, é isto mesmo. Eles se melhoram nessas provas, evitando o mal e praticando o bem. Porém, só após várias encarnações ou depurações sucessivas é que eles atingem, num tempo mais ou menos longo, *conforme os seus esforços*, o objetivo para o qual tendem.”

a) É o corpo que influi sobre o espírito para melhorá-lo, ou é o espírito que influi sobre o corpo?

“Teu espírito é tudo; teu corpo é uma vestimenta que apodrece: eis tudo.”

(ALLAN KARDEC. *O Livro dos Espíritos*. CELD)

Nesta pergunta e resposta, vemos, de forma de clara, o conceito do **processo da reencarnação**.

CONCLUSÃO

Reencarnação: oportunidade sublime de progresso!

A Justiça, a Bondade e o Amor de Deus, impregnando cada um de nós na descoberta do sentido real de nossa vida.

Reencarnaremos em diferentes mundos, ou, se desejarmos, poderemos acompanhar devagarinho o desenvolvimento de um mesmo planeta: somos livres!!!

O contato social ajuda-nos a aprender e ensinar, falar e ouvir, dar e receber, elaborando conhecimentos e sentimentos, estruturando nossa trilha evolutiva.

Estamos entendendo que a rebeldia às Leis Divinas não nos faz mais felizes.

Não somos cópias, precisamos nos conhecer e reconhecer as experiências aproveitáveis (todas) ao recomeço.

Mudando de corpos, como mudamos de roupa, vamos nos adequando ao figurino da perfeição, dentro do nosso tempo e possibilidades conquistadas em nosso esforço de melhoria.

Confiantes, caminharemos entusiasmados, pois temos o Mestre Jesus e os Amigos espirituais no amparo, sempre que permitamos.

Como dizia o querido amigo Altivo Pamphiro:

“_Os Amigos Espirituais não podem realizar as tarefas por nós, mas ficam na plateia, torcendo para aplaudir nosso sucesso.”

Gratidão profunda a Deus, a Jesus e a Kardec pelo ensejo da Ciência e da Consciência Espírita nesta encarnação!

ANEXOS

ANEXO 1: RECOMECEMOS

“Ninguém põe remendo de pano novo em vestido velho.” – Jesus

(MATEUS, 9:16)

Não conserves lembranças amargas.

Viste o sonho desfeito.

Escutaste a resposta fel.

Suportaste a deserção dos que mais amas.

Fracassaste no empreendimento.

Colheste abandono.

Padeceste desilusão.

Entretanto, recomeçar é bênção na Lei de Deus.

A possibilidade da espiga ressurgue na sementeira.

A água, feita vapor, regressa da nuvem para a riqueza da fonte.

Torna o calor da primavera, na primavera seguinte.

Inflama-se o horizonte, cada manhã, com o fulgor do Sol, reformando o valor do dia. Janeiro a janeiro, renova-se o ano, oferecendo novo ciclo ao trabalho. É como se tudo estivesse a dizer: “Se quiseres, podes recomeçar”.

Disse, porém, o Divino Amigo, que ninguém aproveita remendo novo em pano velho. Desse modo, desfaze-te do imprestável.

Desvencilha-te do inútil.

Esquece os enganos que te assaltaram.

Deita fora as aflições improfícuas.

Recomeçemos, pois, qualquer esforço com firmeza, lembrando-nos, todavia, de que tudo volta, menos a oportunidade esquecida, que será sempre uma perda real.

Francisco Cândido Xavier, ditado por Emmanuel. Palavras de Vida Eterna. Lição 1 – Recomeçemos.

ANEXO 2: MARCEL, O MENINO DO Nº 4

Em um hospício da província estava um menino, de oito a dez anos mais ou menos, em um estado difícil de se descrever; ele era designado apenas como o nº 4. Completamente constrangido, fosse pela deformidade natural, fosse em consequência da doença, suas pernas deformadas tocavam o pescoço; sua magreza era tão grande que a pele se rasgava sobre o relevo dos ossos; seu corpo era uma chaga só e seus sofrimentos, atrozes. Ele pertencia a uma pobre família israelita, e essa triste situação durava há quatro anos. Sua inteligência era notável para a sua idade; sua meiguice, sua paciência e sua resignação eram edificantes. O médico do setor em que o menino se encontrava, cheio de compaixão por esse pobre ser, de certa forma abandonado porque não parecia que seus parentes viessem vê-lo muitas vezes, interessou-se por ele, e gostava de conversar com o menino, seduzido por sua inteligência precoce. Não só o tratava com bondade como, quando suas ocupações lhe permitiam, vinha ler para ele, e se admirava da exatidão do seu julgamento sobre coisas que pareciam acima da sua idade.

Um dia, o menino lhe disse: — Doutor, tende a bondade de me dar novamente pílulas, como as últimas que me receitastes. — E por que isso, meu menino? Disse o médico, já te dei as suficientes, e receio que uma quantidade maior te faça mal. — É que sofro de tal forma, respondeu o menino, que embora me esforce para não gritar, e peça a Deus que me dê forças para não me lamentar, a fim de não incomodar os outros doentes que estão ao meu lado, muitas vezes tenho muita dificuldade em me controlar; essas pílulas me adormecem e, pelo menos durante esse tempo, não perturbo ninguém.

Essas palavras são suficientes para mostrar quanto era elevada a alma que aquele corpo disforme encerrava. Onde esse menino havia haurido semelhantes sentimentos? Não podia ser no meio onde fora educado e, além disso, na idade em que ele começou a sofrer, ainda não podia compreender nenhum raciocínio, portanto, eles lhe eram inatos; mas então, com tão nobres instintos, por que Deus o condenava a uma vida tão miserável e tão dolorosa, admitindo-se que Deus tivesse criado essa alma ao mesmo tempo que esse corpo, instrumento de tão cruéis sofrimentos? Ou é preciso negar a bondade de Deus, ou é preciso admitir uma causa anterior, isto é, a preexistência da alma e a pluralidade das existências. Esse menino morreu, e seus últimos pensamentos foram para Deus, e para o médico caridoso que tivera piedade dele.

Algum tempo depois, ele foi evocado na Sociedade de Paris, onde deu, isto em 1863, a seguinte comunicação: “Vós me chamastes; vim fazer com que minha voz se estenda além deste recinto para atingir a todos os corações; que o eco que ela fará vibrar chegue até a sua solidão; ela lhes lembrará que a agonia na Terra prepara as alegrias no céu e que o sofrimento não é nada mais que a casca amarga de um fruto delicioso que dá a coragem e a resignação. Ela lhes dirá que sobre a cama tosca e pobre onde se alojou a miséria, estão os enviados de Deus, cuja missão é ensinar à humanidade que não existe dor que não se possa suportar com a ajuda do Todo-Poderoso e dos bons espíritos. Ela ainda lhes dirá para ouvir as lamentações misturando-se às preces, e compreender a sua harmonia piedosa, tão diferente dos tons culpados do lamento misturando-se às blasfêmias.

Um dos vossos bons espíritos, grande apóstolo do Espiritismo, concordou em ceder-me este lugar esta noite; também devo vos dizer, por minha vez, algumas palavras sobre o progresso da vossa Doutrina. Ela deve ajudar, na sua missão, aqueles que

“Pluralidade das Existências

encarnam entre vós para aprenderem a sofrer. O Espiritismo será o pilar indicador; eles terão o exemplo e a palavra, e então os lamentos serão transformados em gritos de alegria e em lágrimas de contentamento.

P. Parece, de acordo com o que acabais de dizer, que vossos sofrimentos não eram expiação de faltas anteriores.

R. Eles não eram uma expiação direta, porém, ficai certos de que toda dor tem sua causa justa. Aquele que conhecestes tão miserável foi belo, importante, rico e lisonjeado; eu tinha adutores e cortesãos, fui fútil e orgulhoso. Outrora fui bem culpado, reneguei Deus e fiz o mal ao meu próximo, mas expiei cruelmente; primeiro no mundo dos espíritos e a seguir na Terra. O que sofri durante alguns anos somente, nesta última e muito curta existência, eu padeci durante uma vida inteira até o fim da velhice. Por meu arrependimento, obtive perdão diante do Senhor, que teve a bondade de me confiar várias missões das quais a última vos é conhecida. Eu a solicitei para terminar minha depuração.

Adeus, meus amigos, tornarei a vir algumas vezes entre vós. Minha missão é a de consolar e não a de instruir; mas existem tantos aqui cujos tormentos estão ocultos que eles ficarão contentes com a minha vinda.

Marcel

Instrução do Guia do Médiun:

“Pobre pequeno ser sofredor, fraco, ulceroso e disforme! Quantos gemidos fazia ouvir nesse asilo de miséria e de lágrimas! E, apesar de sua pouca idade, como era resignado, e quanto sua alma já compreendia o objetivo dos sofrimentos! Ele percebia que além do túmulo esperava-o uma recompensa por tantos queixumes abafados! Assim sendo, como ele orava por aqueles que, como ele, não tinham a coragem de suportar seus males, por aqueles, principalmente, que lançavam blasfêmias ao céu em vez de preces!

Se a agonia foi longa, a hora da morte não foi terrível; os membros convulsionados sem dúvida se contorciam e mostravam aos assistentes um corpo deformado se revoltando contra a morte, a lei da carne que quer viver apesar de tudo; mas um anjo planava por cima do leito do moribundo e cicatrizava seu coração; depois levou sobre suas asas brancas essa alma tão bela que se evadia desse corpo disforme pronunciando estas palavras: ‘Glória vos seja dada, ó meu Deus!’ E essa alma subiu feliz para o Todo--Poderoso e exclamou: ‘Eis-me aqui, Senhor! Vós me destes por missão ensinar a sofrer; suportei dignamente a prova?’

E agora o espírito do pobre menino retomou as suas proporções; ele plana no Espaço, indo do fraco ao pequeno, e dizendo a todos: ‘Esperança e coragem’. Liberto de toda a matéria e de toda a mácula, ele está perto de vós, e vos fala não mais com sua voz sofredora e queixosa, mas em tons vigorosos; ele vos diz: ‘Aqueles que me viram, contemplaram o menino que não se queixava; nele colheram a calma para os seus males; e seus corações se reforçaram na benigna confiança em Deus; eis o objetivo da minha curta passagem pela Terra.’

Santo Agostinho”

ALLAN KARDEC. O Céu e o Inferno. Capítulo 8 - Expiações Terrestres - Marcel, o menino do nº 4.

ANEXO 3: AS VIDAS DE JÉSUS GONÇALVES

Nascido em Borebi, SP, em 12 de julho de 1902, o poeta, jornalista e teatrólogo *Jésus Gonçalves*, futuramente, iria acrescentar um acento agudo no “e” da primeira sílaba do seu nome, e passaria a assiná-lo como *Jésus*, por não se considerar digno de usar o mesmo nome do Cristo. Esse poeta, desde os 27 anos, passou a sofrer do Mal de Hansen, e desencarnou vitimado por essa terrível doença em 16 de fevereiro de 1947, antes de completar 45 anos de idade...

Esse Espírito, de 370 ou 375 a 410, viveu na Terra como o rei visigodo (35 a 40 anos) chamado Alarico I, que tomou e saqueou Roma em 410, mesmo ano em que morreu, quando se dirigia com seu exército à África, intencionando também conquistá-la e se tornar o homem mais poderoso do mundo. Na cidade de Cosenza, Itália, uma tempestade dizimou seu Exército junto com ele. E seu sonho de conquista terminou ali. Conta-se que, antes dessa fatídica viagem, foi procurado por Santo Agostinho, o qual lhe pediu clemência para com o povo romano e, de certa forma, foi atendido, pois Alarico determinou que nenhuma igreja fosse atacada. Desse modo, quem ali se abrigou foi poupado de seus soldados.

De 458 a 507 (50 anos aproximadamente) foi sua nova existência na Terra. Renasceu no mesmo país e recebeu o nome de Alarico II. Ainda ávido pelo poder e pelas conquistas, foi derrotado e morto pelo exército do rei francês Clóvis, na batalha de Vouillé, na França.

De 1585 a 1642 (sua existência conhecida mais longa, de 57 anos) viveu na França, onde foi 1º ministro francês por 18 anos. Foi o Cardeal Richelieu, 1º ministro francês. Dizem que tinha mais poder do que o próprio rei Luís XIII. Influenciou Luís XIV, Napoleão e De Gaulle. Católico fervoroso e político de extrema habilidade, era impiedoso com os que considerava inimigos do Estado.

Duas de suas frases famosas: 1ª – “Para mim, existem dois deuses: Deus e a França”; 2ª – “O homem é imortal, sua salvação está no outro mundo; o Estado não, sua salvação é agora ou nunca”.

Não teve piedade por muitos povos, que deixou na miséria em guerras de conquista, embora São Vicente de Paula tivesse apelado para o seu sentimento cristão com o seguinte pedido: “Clementíssimo Senhor, dá-nos Paz. Tem compaixão de nós. Dá paz à França”.

Desencarnou vítima de estranha doença: tumores de diagnóstico desconhecido invadiram todo o seu corpo.

De 1902 a 1947 (44,7 anos). Foi o tempo de sua última existência. Nasceu em Borebi, SP, e ficou órfão de mãe aos três anos. Aos 14 anos, criou a bandinha de Borebi. Era conhecido por sua liderança nas festas e quermesses locais.

Aos 17 anos, mudou-se para Bauru e cursou o ginásio incompleto no colégio São José. Fundou a “Jazz Band” de Bauru e escreveu peças de teatro, que também representava. Ainda colaborava com o jornal “Correio da Noroeste” dessa cidade.

Aos 20 anos, foi tesoureiro da Prefeitura e, aos 22, casou-se com Theodomira de Oliveira, viúva que tinha dois filhos. Jésus teve com ela outros quatro filhos, mas em 1930 ela desencarnou, vítima de tuberculose.

Casou-se, então, com a vizinha, Anita Vilela, com quem viveu 12 anos, já portador de Hanseníase, desde os 27 anos. Devido à doença, teve que entregar os filhos à tutela

“Pluralidade das Existências

de parentes, aposentou-se prematuramente e passou um tempo vivendo de favores.

O amigo João Martins Coub cedeu-lhe um terreno onde plantava melancia e outras frutas. Porém, em 1933, o Serviço Sanitário da cidade o recolheu e afastou do convívio familiar, internando-o no Asilo-Colônia Aymorés, em Bauru.

Embora muito querido e dedicado às artes, nessa época, declarava-se ateu, por não considerar justa sua situação ante a ideia de um Deus equânime e bom. No asilo-colônia Aymorés, onde ficou de 1933 a 1937, era chamado de mestre e admirado por sua imensa disposição e capacidade para o trabalho. Criou o pequeno jornal do asilo, intitulado “O momento”, produziu textos e participou de peças teatrais. Também criou a “Jazz Band Aymorés”, pois tinha especial talento para a música.

Após muita insistência, e com problemas sérios de fígado, tentou se internar no Hospital Padre Bento, em Guarulhos, SP, mas, durante a viagem, passou mal em Pirapitingui acabou seus dias internado no hospital dessa cidade paulista. Ali fundou o Jazz Band de Pirapitingui, a Rádio Clube de Pirapitingui e o Nosso Jornal, periódico interno do Hospital.

Ficou viúvo novamente e se casou com Isabel Loureano, apelidada de Ninita, que também era portadora de Hanseníase e cega. A esposa, que era espírita, acabou convertendo-o ao Espiritismo. Certo dia em que sentia muita dor no fígado, Jésus colocou um copo com água sobre uma mesa e disse: “Se Deus existe, mesmo, dou-lhe cinco minutos para esta água se transformar em remédio [2]. A água, imediatamente, tomou uma coloração esbranquiçada, ele a bebeu e melhorou das dores que sentia. Convenceu-se definitivamente...

Fundou o Centro Espírita Santo Agostinho, em Pirapitingui, em homenagem ao santo que lhe rogou para poupar a população romana do massacre de suas tropas, quando Jésus estivera encarnado com o nome de Alarico I. O Centro Espírita Santo Agostinho, após sua desencarnação, passou a ser administrado por Ninita, sua última esposa.

Eis seu novo soneto, psicografado por Chico Xavier e publicado em 1962:

REENCARNAÇÃO

*Há séculos, num carro de esplendores,
Minha vida era a angústia de outras vidas,
Estraçalhava multidões vencidas,
Coroados de púrpura e de flores.
Depois... a morte, os longos amargores...
Depois ainda... a volta a novas lidas,
O berço pobre, o manto de feridas,
A solidão e os prantos redentores.
Volve do rei antigo um réu que espanta,
E o Senhor concedeu-me a lepra santa
Para cobrir-me em chagas benfazejas! ...*

“Pluralidade das Existências

*Mas, hoje, livre enfim de toda algema,
Posso saudar a dor justa e suprema:
— Emissária da luz, bendita sejas! ...*

A história de Jésus Gonçalves é uma prova da Bondade e Misericórdia de Deus para conosco, seus filhos, a quem destina a felicidade pela iluminação gradativa de nossas almas, mas não nos isenta de expiar e reparar todas as nossas dívidas. Pois o arrependimento sincero nos permite a reabilitação perante as Leis Divinas, porém não nos dispensa de suas consequências. É por isso que Jesus Cristo afirmou: “a cada um segundo as suas obras” (Mateus, 16:27). Pensemos, falemos e ajamos sempre no bem e, ainda que tenhamos que reparar incontáveis dívidas de negro passado, jamais estaremos órfãos do amor e da proteção de nosso Pai Celestial.

ANEXO 4: REPROGRAMAÇÃO

Nasceste no lar de que precisavas.

Vestiste o corpo físico que merecias

Moras no melhor lugar que Deus poderia te proporcionar, de acordo com teu adiantamento.

Possuis os recursos financeiros coerentes com as tuas necessidades; nem mais nem menos, mas o justo para as tuas lutas terrenas.

Teu ambiente de trabalho é o que elegeste espontaneamente para a tua realização.

Teus parentes e amigos são as almas que atraíste com tuas próprias afinidades.

Portanto, teu destino está constantemente sob teu controle.

Tu escolhes, recolhes, eleges, atraís, buscas, expulsas, modificas tudo aquilo que te rodeia a existência.

Teus pensamentos e vontades são a chave de teus atos e atitudes, são as fontes de atração e de repulsão na tua jornada vivencial.

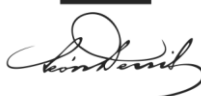
Não reclames nem te faças de vítima. Antes de tudo, analisa e observa. A mudança está em tuas mãos.

Reprograma tua meta. Busca o bem e viverás melhor.

Francisco do Espírito Santo Neto, ditado por Hammed. Um modo de entender uma nova forma de viver. Lição 1 - Reprogramação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALLAN KARDEC. A Gênese. CELD.
ALLAN KARDEC. O Céu e o Inferno. CELD.
ALLAN KARDEC. O Evangelho Segundo o Espiritismo. CELD.
ALLAN KARDEC. O Livro dos Espíritos. CELD.
ALLAN KARDEC. O Livro dos Médiuns. CELD.
CAIO RAMACCIOTTI. *Somos seis*. Editora GEEM.
DIVALDO PEREIRA FRANCO. Além da morte. Editora LEAL.
ERMANCE DUFAUX. A História de Joana D’Arc ditada por ela mesma. CELD.
ERNESTO BOZZANO. A crise da morte. Editora FEB.
ERNESTO BOZZANO. Cinco excepcionais casos de identificação de espíritos. Editora Lachâtre.
FRANCISCO C. XAVIER. Jovens no além. Editora FEB.
FRANCISCO C. XAVIER. Voltei. Editora FEB.
FRANCISCO C. XAVIER. Nosso Lar. Editora FEB.



Produção Gráfica: Setor Editorial do
CENTRO ESPÍRITA LÉON DENIS
Rua João Vicente, 1.445, Bento Ribeiro
Rio de Janeiro, RJ. CEP 21610-210
Telefax (21) 2452-7700
Site: <http://www.edicoesceld.com.br>
E-mail: editora@leondenis.com.br

38º Encontro Espírita sobre *O Livro dos Espíritos*

Tema: "É HORA DE VOLTAR"

Filhos,

Embora a reencarnação ou a pluralidade das existências não tenha sido criada pelo Espiritismo, é ela um dos pilares em que se apoia a Doutrina Espírita.

Quis Deus que o progresso se fizesse através das existências corporais, começando todos pelo mesmo princípio, fazendo, portanto, parte da Lei do Progresso – que faz com que, pela passagem pelo mundo corpóreo o espírito, vá se desenvolvendo.

Sendo um dos pilares, conforme dito, deve estar bem firmado este conceito dentro da cabeça do Espírita; diremos até que o conhecimento das Leis que regem o mundo dos Espíritos e a pluralidade das existências devem ser conceitos que sejam tanto estudados, que vocês saibam explaná-los para os outros, não só porque estudaram, mas porque trazem a certeza deles.

Em nenhuma matéria de estudo do conhecimento humano, consegue-se ficar fortalecido neste conhecimento sem se ter convencido das verdades do que se estuda.

Para o Espírita, esse deve ser um material de estudo inesgotável; não existe aqui no Plano Espiritual alguém que diga que sabe tudo do mundo espiritual ou de reencarnação, conforme vocês, muitas vezes, apregoam saber. É conhecimento sem fim, sempre se pode olhar por outro ângulo.

Com Jesus e Kardec a reencarnação ultrapassa os limites das crenças para ser uma verdade fundamental.

Portanto, caros filhos, estudem hoje, estudem sempre, estudem com os olhos de quem quer ser melhor como criaturas humanas e como verdadeiros seguidores de Jesus, certos de que a caminhada é longa, mas a finalidade para qual se caminha é certa: a Perfeição.

Que Jesus a todos abençoe!

Paz,

Hermann

(Mensagem psicográfica recebida pelo médium Mário Coelho, em 21/01/2022, no CELD-RJ.)